

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC
CURSO DE MESTRADO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

**RELAÇÕES DA PROPOSTA DO PROJETO EducaAção COM O COTIDIANO DAS
ESCOLAS DELTA E ALFA**

ARLEIDE CATARINA WOLFF CAMARGO

LAGES, (SC) 2001

ARLEIDE CATARINA WOLFF CAMARGO

**RELAÇÕES DA PROPOSTA DO PROJETO EducaAção COM O COTIDIANO DAS
ESCOLAS DELTA E ALFA**

**Dissertação apresentada como requisito
parcial para a obtenção do Grau de Mestre.
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Política. Convênio: UNIPLAC/UFSC.**

Orientador: Prof. Dr. Paulo José Krischke

2001

**AS RELAÇÕES DO PROJETO EDUCA-AÇÃO COM O COTIDIANO
DAS ECOLAS DELTA E ALFA**

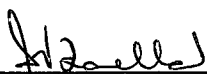
ARLEIDE CATARINA WOLFF CAMARGO

Esta Dissertação foi julgada e aprovada
em sua forma final pelo Orientador e
Membros da Banca Examinadora,
composta pelos Professores:

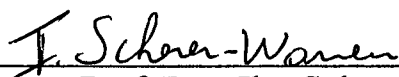


Prof. Dr. Paulo José Krischke
Orientador

Prof. Dra. Diana Carvalho de Carvalho
Membro



Prof. Dra. Andréa Zanella
Membro



Prof. Dra. Ilse Scherer-Warren
Coordenadora

Florianópolis (SC), Agosto de 2001.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida.

Agradecer é ao mesmo tempo fácil e difícil. Podemos correr o risco do esquecimento. Se houver algum, nossas desculpas.

À Letícia e Leonardo, meus filhos, pelas minhas ausências e omissões.

A meu pai e minha mãe, que despertaram em mim a coragem para viver, e pelo o apoio nos momentos mais difíceis.

Aos meus irmãos, em especial a Ariete e Ana Carla, pelo convívio, ao Anibal pela colaboração e compreensão.

Às amigas Giovana e Jane pelo impulso na caminhada e incentivo, a Mary por entender minha ausência.

Aos membros da Banca Examinadora Dr. Paulo, Dr^a Andrea Zanella e Dr^a Diana Carvalho.

Finalmente, ao meu orientador Dr. Paulo Krischke, pela franqueza, seriedade, e sempre presente sorriso, qualidades preciosas de um orientador.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	
POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE LAGES	6
1.1 Gestão da Frente Popular (1993-1999).....	6
1.1.1 Gestão Prefeito Fernando Agustini e Gestão Décio Ribeiro.....	6
1.2 Projetando uma Nova Prática Pedagógica - Relembrando Momentos do Governo Dirceu Carneiro no Campo Educacional.....	12
1.2.1 Buscando Novos Caminhos.....	12
CAPÍTULO II	
CONTEXTUALIZANDO OS BAIROS E AS ESCOLAS DELTA E ALFA E OS SUJEITOS DA PESQUISA	17
2.1 Escola Delta.....	17
2.2 Escola Alfa.....	21
CAPÍTULO III	
BREVE APRESENTAÇÃO - VYGOTSKY	27
3.1 Perspectiva Histórico-Cultural.....	32
3.2 Pensamento Vygotskyano.....	39
3.3 Método Vygotskyano.....	42
CAPÍTULO IV	
ENCONTROS E DESENCONTROS DA PROPOSTA EDUCACIONAL DO PROJETO Educação	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
ANEXOS	66

RESUMO

A presente dissertação analisa algumas questões de teoria e prática da rede municipal de ensino em Lages-SC, a partir dos pressupostos norteadores do Projeto Educação, lançado na gestão 1993-1999. Este projeto foi concebido como fio condutor do processo ensino-aprendizagem, embasado nos postulados de Vygotsky, numa concepção sócio-interacionista, em busca de uma educação de qualidade. Primeiramente, descreveremos as Políticas Educacionais no Município de Lages, durante a gestão da Frente Popular (1993-1999), situando o trabalho desenvolvido no campo da educação em busca de mudanças significativas. A seguir contextualiza-se a pesquisa de campo, que foi desenvolvida em duas escolas da rede municipal, examinando se houve ou não intervenções importantes do Projeto Educação no processo de ensino. Situamos brevemente, a seguir o pensamento vygotskyano numa perspectiva histórica-cultural, teoria em que estava apoiado o Projeto Educação, oferecendo subsídios ao entendimento dessa teoria. Finalmente, apresentamos questões e reflexões sobre o ensino, e sua contribuição para a prática cotidiana da escola, confrontando-as com os dados coletados na pesquisa. Evidencia-se a fragmentação entre teoria e prática na metodologia norteadora da proposta educacional em Lages, no período citado. Esta prática apresenta muitos aspectos tradicionais e individualistas, que não coincidem com a filosofia do Projeto Educação. Entendemos que a abordagem histórico-cultural possibilita trocas de experiências que, quando realmente socializadas, indicam possibilidade de mudanças nos educadores e, por conseqüência, na sua prática pedagógica.

ABSCTRACT

This dissertation studies some of the practical and theoretical issues of municipal education in Lages-SC, Brazil, from the standpoint of the "Projeto EducaAção", launched by the 1993-1999 local administration. The project was conceived as a threading-link to guide the educational process, based on a social-interactive conception, supported by the postulates of Vygotsky, in the search for a better education. We start by describing and situating the municipality's educational policies during 1993-1999 and their intention to effect meaningful changes in the work of education. The fieldwork of this research is contextualized as a proposal for evaluating whether there have been important consequences of the "Projeto EducaAção" in two of the local schools. The theoretical contributions of Vygotsky are briefly presented within the historical cultural approach, in order to contribute to the understanding of this theory which inspired the "Projeto EducaAção". Finally, questions and issues are raised about teaching in its effects on the daily practices of the schools, in the light of the data collected by this research. One of the conclusions is that there has been a fracture between theory and practice in the methodology which guided the educational program in Lages during this period. Its practices present many traditional and individualistic features, which do not meet the criteria the "Projeto EducaAção". The conclusion is that the historical-cultural approach facilitates an interchange of experiences which, when it is really socialized, indicates a possibility of meaningful changes among the teachers, and consequently also within their pedagogic practices.

INTRODUÇÃO

As políticas educacionais são alvos preferidos dos críticos em educação brasileira, pois segundo os mesmos, a prática educativa é a maior responsável pelos altos índices de reprovação e de evasão escolar. É essa prática o motivo bastante admissível de freqüentes insucessos no processo ensino-aprendizagem.

Historicamente, o que sempre se buscou na escola é um culpado para os fracassos, sendo estes atribuídos a diversos responsáveis, uma vez que neste fenômeno intervém diversas variáveis. Em momentos diferentes, o fracasso recai seja no aluno, em outros, no professor, nos pais, na própria escola, e em momentos ainda, é a política educacional a responsável pelo fracasso escolar.

Analisando esses momentos, com seus reais problemas que até agora persistem na escola, e partindo desse pressuposto, surge uma série de inquietações e indagações. Reflexões, ações, planejamentos são traçados em busca da melhoria no processo ensino-aprendizagem. Contudo, o modelo utilizado ainda prevê alunos sentados e em silêncio, esperando o momento indicado pelo professor para participar, impondo limites a um ensino interativo com princípios sócio-interativos.

Esta dissertação objetivou a análise das relações da prática pedagógica do professor, desenvolvida no cotidiano da escola, tomando por base os pressupostos que nortearam o Projeto Educação no Município de Lages, durante o período de 1993-1999. Projeto este conduzido pela Secretaria Municipal de Educação, de maneira a viabilizar alterações que pudessem facilitar mudanças

significativas no processo educativo, embasadas nos postulados de Vygotsky, incorporando algumas contribuições da psicologia histórico-cultural.

O relato deste trabalho é fruto de uma pesquisa de campo realizada na escola Delta e Alfa, com professores, pais, representantes da comunidade, presidente da Associação de Pais e Professores (APP), presidente da Associação de Moradores. Também entrevistamos o prefeito Fernando Agustini e a Secretária da Educação ambos correspondentes ao período de 1993-1999, e o representante do Sindicato dos Professores da Rede Municipal (SIMPROEL). Salientamos que lançamos mão, como instrumento de pesquisa, de questionários para professores e de um roteiro de entrevista para pais e representantes dos segmentos da comunidade já mencionados.

Cabe salientar que optamos pela escola Delta, devido a esta ter passado por dois momentos importantes, (Escola Seriada, Escola Ciciada), enquanto que a escola Alfa permaneceu no processo de escola seriada, visando a análise de mudanças significativas no processo de ensino. Nossa opção foi encaminhada na época ao Diretor de Ensino da Secretaria Municipal da Educação, através de ofício.

Nossa exposição está organizada em quatro capítulos, considerações finais e três anexos, que contém as diretrizes do Projeto Educação, roteiro do questionário e entrevistas. O primeiro capítulo descreve as Políticas Educacionais no Município de Lages nos períodos correspondentes à administração da Frente Popular. Situando o trabalho então desenvolvido na área da educação e alguns dos seus propósitos centrais que contribuíram para que acontecessem mudanças importantes no processo de ensino (ver anexo).

O foco está no surgimento do Projeto EducaAção, lembrando também alguns trabalhos que estavam acontecendo naquele momento no campo educacional (Proposta Curricular de Santa Catarina e Plano Decenal de "Educação Para Todos"), buscando uma compreensão dentro de um processo participativo, estabelecendo uma análise comparativa entre a gestão anterior de Dirceu Carneiro e a gestão do prefeito Fernando Agustini, no que se refere à prática pedagógica em seus respectivos momentos históricos. Contextualizando os bairros e as escolas pesquisadas, o segundo capítulo enfoca alguns de seus aspectos sociais, econômicos, culturais e históricos. Esta contextualização se faz necessária para podermos entender as relações escola-comunidade, e as intervenções nas práticas pedagógicas, analisando se houve ou não, ou apenas em parte, mudanças nas práticas pedagógicas da escola Delta e da escola Alfa, norteadas pelos pressupostos do Projeto EducaAção.

No bairro Azaléia, onde está localizada a escola Delta, entrevistamos pais de alunos, representantes da APP, e dos 18 questionários distribuídos aos professores na primeira visita, 9 foram respondidos. Procuramos nessas entrevistas, em linhas gerais, discorrer sobre o tema pesquisado, sanando as dúvidas sugeridas pelos professores quando da entrega dos questionários, ocupando o intervalo do recreio, espaço este cedido pela Direção da escola.

Na escola Alfa, situada no bairro Jardim, entrevistamos o presidente da APP (Associação de Pais e Professores), também professor da escola citada, (no dia 7/12/01). Entrevistamos também:

O presidente da Associação de Moradores, já no segundo mandato neste cargo, desde 1996; pais de alunos, um deles morador do bairro desde 1984. Um

dos pais é responsável pelo Posto de Saúde do bairro. O padre João Pedro, que hoje pertence a Paróquia do bairro vizinho, mas que teve participação efetiva com as crianças; também jovens e famílias no início da construção das casas do bairro, colaborando com implantação de programas sociais através da instituição religiosa. E dos 24 questionários entregues aos professores, recebemos 16 respondidos e os demais em branco. Também na escola Alfa o diretor da escola respondeu o questionário.

O capítulo que segue, o terceiro, é intitulado: Breve Apresentação de Vygotsky, e divide-se em dois subtítulos. No primeiro se resume a perspectiva histórico cultural, e no segundo o pensamento e método do autor. Delineamos uma breve apresentação de Vygotsky, autor russo, que viveu o clima "pós-revolucionário" naquele país, com desejos de mudanças, seus interesses pelas diferentes áreas do conhecimento, oferecendo subsídios de entendimento da concepção histórico-cultural, inspirada nos princípios do materialismo dialético, considerando o desenvolvimento da sociedade humana como processo de apropriação da experiência histórica e cultural, contribuições para um melhor entendimento dos pressupostos do Projeto Educação.

No quarto capítulo, finalizamos a dissertação discutindo os "Encontros e Desencontros da Proposta Educacional do Projeto Educação", tecendo reflexões sobre o ensino, discussões relacionadas tanto aos dias atuais, como com a evolução histórica da educação, embasadas em teorias questionadoras, estabelecendo relações com seus diferentes momentos históricos, analisando as mudanças significativas das práticas pedagógicas no processo de ensino nas escolas pesquisadas (Delta e Alfa). Por exemplo: que mudança construiu-se ao

longo do processo, a participação dos segmentos da comunidade local, a formação do educador e do aluno crítico-participativo. Todas essas indagações foram baseadas nos dados coletados através de entrevistas e questionários, confrontados com teorias que possibilitam o entendimento sobre o que se tornou real ou não nesse projeto de transformação (Ver questionário em anexo).

Em nossas considerações finais, se estabelecem algumas relações entre as intenções do Projeto Educa-Ação e os resultados da prática pedagógica enquanto mudanças significativas no cotidiano das escolas, sugerindo novos estudos que venham contribuir para aprofundar outras dimensões dessa temática.

CAPÍTULO I

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE LAGES

1.1 Gestão da Frente Popular (1993-1999)

1.1.1 Gestão Prefeito Fernando Agustini e Gestão Décio Ribeiro

Em outubro de 1992, o vereador do PDT e médico, Fernando Agustini, também conhecido por "Coruja", é eleito prefeito do Município de Lages por uma coligação partidária, chamada "Frente Popular" que incluía PDT, PSDB, PMDB e PT. Este governo atuou no geral com muitas contradições na questão educacional (no Ensino Fundamental). Fernando Agustini constata, no Ensino Público Municipal, os altos índices de analfabetismo (35%), repetência (38%), e na 1ª série evasão escolar (29%). A Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) apresenta à sociedade lageana as diretrizes da Administração Popular para a Educação, Democratização do Acesso à Educação, Democratização da Gestão do Ensino e Qualidade do Ensino e da Escola Pública Municipal.

Merece destaque aqui um documento que contém as diretrizes da Secretaria Municipal da Educação e Cultura. Segundo Munarim (1999, p.231), "Trata-se de uma espécie de Projeto Político Pedagógico desse órgão do governo municipal que tem como título 'Projeto Educação', concebido por um grupo restrito de gestores municipais que contaram na oportunidade com assessoria da Editora Módulo (Editora Educacional Ltda - Módulo), de Curitiba".

A assessoria técnica prestada por essa editora, bem como o material didático que a mesma fornecia à SMEC, também é peça chave para o entendimento da experiência educacional. O material didático Módulo, fornecido pela Editora de Curitiba/PR, aos professores e aos alunos, as apostilas, material consumível que veio em substituição a um diversificado número de metodologias e materiais didáticos pedagógicos, de certa forma padroniza o processo de ensino-aprendizagem na rede Municipal de Ensino de Lages.

Entretanto, muitas são as contradições relacionadas ao processo real, quando confrontado com as afirmações, negações e elogios dos dados coletados através de entrevistas e questionários que foram aplicados.

A Educação no Município de Lages melhorou muito em qualidade, analisando momentos que antecederam a Proposta do Projeto Educação. Por exemplo, o entendimento teórico da equipe da Secretaria de Educação e a possibilidade de buscar assessoria que extrapolasse as ideologias tradicionais que norteavam anteriormente as Políticas Educacionais, foram claros na Gestão do prefeito Fernando Agustini.

Parafraseando Munarin, nesse sentido, convém lembrar por exemplo, a vigência da Proposta Curricular de Santa Catarina e o Plano Decenal de "Educação para Todos" do Município de Lages, dois momentos importantes das reformas educacionais e que vieram ao encontro das necessidades de reformular novas propostas no Campo Educacional no Município. O plano Decenal de "Educação para todos" foi concluído no segundo semestre de 1993.

Processo este, implementado em todo Estado de Santa Catarina, em que continuam responsáveis os Secretários Municipais de Educação, que conseqüentemente, coordenaram o Plano em suas cidades.

Em Lages, o processo foi direcionado por uma comissão formada de representantes de instituições ligadas à educação. A qual cumpriu com todas as formalidades de elaboração do padrão, que constava de um diagnóstico amplo sobre a realidade educacional do município, com estatísticas, bem como de propostas de programas diversos que perseguiram o objetivo de superação das dificuldades diagnosticadas. Conforme o documento, o cumprimento deste projeto tornou-se uma espécie de "tarefa" (Munarin, 1999, p.247), pois conforme exigências impostas e determinadas pelo MEC e pela Secretaria do Estado da Educação, somente desta forma os municípios teriam acesso aos recursos estaduais e federais destinados à educação no município.

De certa forma, esta estratégia produziu ganhos positivos, mostrou um conhecimento da realidade educacional do município de Lages, porque até o momento o que se tinha era o esfacelamento de dados. Possibilitando assim, uma aproximação e articulação ampla entre as redes de ensino (municipal, particular, estadual e federal) e também a integração entre as administrações do Ensino Fundamental, Ensino Médio da época (ensino básico), e instituições de Ensino Superior. Sumariamente, deu-se início a uma revolução de integração entre todos os atores responsáveis pela educação no município. "Apesar de ser um processo veloz, intensivo, concordamos que foi participativo e que todas as diferenças entre adversários nesta área, estavam contidos num único plano, Plano Regional de Educação", conclui Munarim (1999, p.248).

Na seqüência dos trabalhos surgiu o Seminário Municipal de Educação (envolvendo educadores e comunidade) para definir as estratégias de Ação da SMEC para 1994, relatadas no Plano Decenal de Educação. As ações propostas serviram para a elaboração do Plano Municipal de Educação a ser entregue à comunidade ainda no primeiro semestre de 1994. A partir do Plano Decenal (municipal), surgiu o Seminário Municipal de Professores. Este seminário foi o momento em que os professores da rede municipal expressaram seus desejos em relação ao trabalho que desenvolviam, seminário este realizado em outubro de 1993, servindo de suporte à Filosofia do Projeto "Educação" que foi o fio condutor da Secretaria Municipal de Educação, em vigor no mês de fevereiro de 1994.

Conforme entrevista transcrita da Secretária da Educação:

Quando assumimos a Secretaria de Educação em 1993 havia uma grande expectativa dos professores da Rede Municipal de que houvesse uma proposta que se chamava naquela época de construtivista. Mas não era construtivista, considerando estudos feitos, inclusive com Piaget na Psicopedagogia, juntamente com a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina que é embasada pelo sócio-interacionismo.

Com estas duas canchas começamos a fecundar idéias, ouvindo as pessoas. Depois de seis meses turbulentos, então, levantamos todos os nossos pontos críticos, pontos positivos e surgiu o encaminhamento para o projeto. E para organizar um bom projeto, bem fundamentado, fez-se necessário um Seminário de Educação.

Na verdade, tal seminário significou uma tentativa de arrancada, foi um empreendimento na busca de legitimidade junto ao quadro de professores da Rede Municipal.

De acordo com as diretrizes básicas contidas no Projeto EducaAção, de 1994, foram traçadas linhas de ações para desencadear o processo educacional do município:

a) Democratizar o acesso à educação;

- b) Democratizar a gestão do ensino;
- c) Qualificar a escola e o ensino público.

Para se empreender uma avaliação da qualidade da educação escolar numa rede municipal, estando tão próxima dela, não seriam os dados estatísticos os indicadores mais fiéis. A experiência iniciou em 1993, neste ano pouco pôde ser documentado, pois aconteceram os primeiros ensaios que resultaram em desentendimento interno na SMEC. Nesse ano os professores se apropriaram de várias metodologias nas suas unidades escolares. Os mesmos tiveram liberdade de escolha metodológica e recursos didáticos pedagógicos, segundo depoimento do professor (I): "O professor buscou a metodologia que achou mais conveniente ou com a qual melhor pudesse desenvolver seu trabalho".

No ano de 1994, foi o ano da implantação do novo projeto que foi denominado "Educação". Por ser uma experiência nova, gerou certa revolução no sistema educacional. Em 1994, é que foi firmado convênio entre a Prefeitura Municipal de Lages, e a Editora Módulo de Curitiba (PR). Segundo dados fornecidos pela representante do SIMPROEL (Sindicato dos Professores Municipais de Lages), esta foi uma "encomenda, pacote pronto", sendo implantado na Rede Municipal de Ensino. A encomenda eram as apostilas, que foram adotadas nas escolas.

Nos anos seguintes, segue o proposto da SMEC, também a UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense), une-se à Módulo, com mais efetividade, também com convênio firmado com a Prefeitura do Município. Passando a assessorar a rede municipal com processos de formação dos professores.

As apostilas foram o instrumento principal do projeto de mudança pedagógica. Naquele momento, segundo o prefeito "Coruja" havia:

A idéia de que era preciso ter um material adequado e houve uma polêmica grande de usar ou não o material, ou de fazer um material local e não universal, aquelas polêmicas de sempre. Mas partindo da linha que educação deveria ser voltada para outra direção, claro, de seus componentes locais, eu insisti que deveria se chamar de apostilas. Apostilas tinha um ar de prato pronto, mas que ao mesmo tempo não sei porque para a população mais pobre teremos que fazer e para os ricos, nós compramos. Apareceu este material, podia ser outro, mas pareceu naquele instante que era um material adequado.

Também foi base concreta para a geração de opinião pública favorável às mudanças preconizadas. Elas se tornaram instrumento principal da educação, da Rede Municipal de Lages. Não há dúvida, de que o Prefeito Fernando Agustini expressou uma vontade política favorável à melhoria da qualidade da educação pública durante seu governo no município de Lages. Isso ficou evidenciado no percentual orçamentário de 37,4% (1994), destinado à Educação. A educação é área priorizada, escolhida para o exercício de uma participação democrática.

Como exemplo, temos entrevista transcrita do Prefeito Fernando Agustini:

Nós, durante a campanha política, a gente através do discurso, falou que ia procurar investir no social, englobando as áreas de Saúde, Educação e Assistência Social e outros.

A idéia básica, claro que a idéia não é nova conquista política, na maioria dos discursos, defendendo a Educação. A gente procurou centrar na questão simbólica, criança, chamou a Secretaria da Criança para demonstrar que a idéia era centrar que tinha toda a administração como meta alterar alguns índices de evasão escolar, analfabetismo e mortalidade infantil.

O governo da Frente Popular estava preocupado em construir uma nova mentalidade, voltada para o futuro, preocupada com o bem-estar dos indivíduos,

nesse sentido a área da educação foi privilegiada pelo então prefeito Fernando Agustini.

1.2 Projetando uma Nova Prática Pedagógica - Relembrando momentos do governo Dirceu Carneiro no campo educacional

1.2.1 Buscando novos caminhos

Relembraremos aqui a importância de pensar e compreender com clareza os referenciais que nortearam a Educação do Município de Lages, no governo Dirceu Carneiro (1981), dentro de um processo participativo, como antecedente face à opção do governo Carlos Fernando Agustini. A identificação com a prática do governo do prefeito Dirceu Carneiro ainda é vigente entre militantes políticos agrupados em partidos diferentes. Um exemplo, é o do próprio Dirceu Carneiro do PSDB, partido este que ajudou a eleger Fernando Agustini, nas eleições municipais em 1992.

Nas práticas educacionais essa identificação com o governo de Dirceu Carneiro, é evidente. Por exemplo, a Secretária da Educação do Governo Fernando Agustini foi diretora de escola engajada às inovações na época do governo Dirceu Carneiro. Também muitas professoras participaram dos dois momentos educacionais e permaneceram até o momento atual na rede Municipal de Ensino; segundo o depoimento do professor G-I da escola Alfa: "Quando o Dr. Dirceu foi prefeito, a comunidade toda trabalhava na escola, mas nós não

tínhamos definido que concepção estava sendo adotada, faltou esclarecimento da teoria".

Historicamente há uma continuidade entre uma e outra proposta pedagógica. Fica claro que a filosofia de trabalho do governo Dirceu Carneiro despertou entusiasmo pela reforma do processo educacional, sugerida naquela prática educativa. A qual foi então retomada no governo da Frente Popular.

A tendência por um processo participativo democrático da escola pública de Lages, na gestão democrática da escola e nas relações com a comunidade, teve seu marco inicial no governo de Dirceu Carneiro. Segundo a professora A: "No tempo em que o Dirceu era prefeito os professores se confundiam muito, era muita experiência, a gente já desenvolvia junto com as crianças, formar alunos críticos, e aos sábados tinha oficina na escola, os pais tinham participação junto com o artífice"¹. E esse processo, de certa forma, teve continuidade com a proposta pedagógica diferenciada do prefeito Fernando Agustini.

As duas propostas se aproximaram muito embora tivessem diferenças de implementação. Por exemplo: a parte teórica no governo Dirceu Carneiro deixou muito a desejar, no relato do professor I e B da escola Delta e Alfa: "Quando o professor Manoel² era responsável pela Secretaria de Educação, não houve assessoramento e com a Elenice³, os assessoramentos foram freqüentes, uns entenderam e outros não sabiam bem certo o que era pra fazer". E no governo do prefeito Fernando Agustini, os professores recebiam assessoramentos

¹ Artífice - Pessoa que era responsável pela oficina (Ex. oficina de artesanato).

² Secretário Municipal da Educação na gestão do prefeito Dirceu Carneiro.

³ Secretária Municipal da Educação na gestão da Frente Popular (1993-1999).

semanalmente, orientados pelos professores da Universidade local. E bimestralmente acontecia uma assessoria especial pelos mestres que elaboravam o material didático da Módulo Editora. Isso se afirma nos seguintes depoimentos dos professores da escola Alfa e Delta C-E-F: "A contribuição que houve, foi de oferecer ao professor uma prática mais reflexiva. Pois o mesmo necessitava interar-se do material, estudar mais e buscar outros materiais de apoio, já para outros foi uma prática comodista" (C). (...) os da Módulo na sua maioria eram bons, trouxeram algumas novidades"(E). "Houve muita confusão nos assessoramentos da Editora Módulo, se detiam muito no material didático (apostilas), e os demais assessoramentos não tinha continuidade de assuntos"(F). Mas nenhuma das duas propostas apresentou clareza enquanto concepção alternativa. Pois, segundo dados coletados por esta pesquisa, na prática do dia-a-dia cada professor desenvolvia seu trabalho pedagógico de forma ainda individual. Isso fica evidenciado no relato do professor B da escola Delta: "(...) conteúdos tem a participação direta do professor decidindo ou interferindo quando for o caso".

Em 1997, assume o governo do município o prefeito Décio da Fonseca Ribeiro, deputado estadual na época, também da coligação da "Frente Popular". Este governo (1997-1999) também priorizou a área da educação, onde permaneceram da Secretaria Municipal da Educação os gestores da administração anterior, empenhados na capacitação dos professores da rede municipal. A trajetória da Educação, em termos de qualidade (entendida no sentido de busca de conhecimentos), avançou mais, procurando alcançar metas e

desafios que dessem conta do que se havia proposto pela Secretaria da Educação.

Em 1997, em meio a tantas dificuldades enfrentadas pela educação como um todo, lança-se o desafio de criar um local específico para atender e assessorar toda a Rede Municipal de Ensino, isto é, desde o Maternal até a 8ª série do 1º grau (hoje, Ensino Fundamental), integrando também Literatura e Educação Religiosa. Forma-se assim o Centro Pedagógico da Rede Municipal, órgão este criado através de decreto, aprovado na Câmara de Vereadores. O Centro contava com um coordenador geral, coordenadores (professores) e a equipe da Supervisão Escolar. Estes eram responsáveis na realização de assessoramentos e atendimento pedagógico por séries, áreas do conhecimento e educação infantil (uma vez que, anteriormente, atendiam-se somente as áreas do conhecimento). No ano de 1997 as apostilas já não eram o instrumento pedagógico principal nas escolas da rede municipal. O Centro Pedagógico continuou adotando a proposta do Projeto EducaAção, em que o ser humano é entendido como social e histórico. Todas as transformações propostas continuaram baseadas nos postulados de Vygotsky.

Ainda no segundo semestre do ano de 1997, nascem novas discussões sobre as políticas educacionais, objetivando a busca de uma gestão democrática, autônoma, com uma Pedagogia Social, construída numa relação dialética Secretaria/Escola, buscando qualidade de ensino com novos desdobramentos didático-pedagógicos de "escola cidadã". Dando continuidade à primeira administração popular do prefeito "Coruja", a nova gestão prosseguiu com o

investimento na formação contínua dos educadores da rede de ensino e na implementação de várias ações.

Cabe salientar ainda a nova proposta de reorientação curricular (projetos: escolas cicladas, classes de aceleração), a partir dos seminários realizados através das assembléias constituídas com a participação de pais, alunos, professores e segmentos da comunidade onde as escolas localizam-se. Esse processo participativo da política educacional instituiu Conselhos Escolares, eleição para diretores, realização da Constituinte Escolar, com Congresso Constituinte, deliberando sobre as diretrizes básicas da Educação.

O capítulo que segue, contextualiza os bairros Azaléia e Jardim, onde estão inseridas as escolas Delta e Alfa.

CAPÍTULO II

CONTEXTUALIZANDO OS BAIRROS E AS ESCOLAS

DELTA E ALFA E OS SUJEITOS DA PESQUISA

2.1 Escola Delta

O bairro Azaléia fica situado no município de Lages, compreendido pelos seguintes limites: ao Sul com o bairro Santa Rita; a Leste com o Morro Grande; ao Norte com o bairro Santo Antônio; a Oeste com o bairro São Luís. O acesso ao bairro Azaléia via Centro perfaz aproximadamente dois quilômetros. Via BR 166, totaliza 5km e da BR282, 5km.

Esta localidade faz parte dos chamados "caminhos das tropas" por situar-se num dos trajetos principais feitos pelos tropeiros à cidade de Lages. Sua ocupação iniciou no período de trânsito de tropas de gado e de cavalares. Por ali passavam os tropeiros e muitas vezes pernoitavam os que vinham do interior para venderem seus produtos no mercado lageano. Produtos como queijo, feijão, fumo, charque, eram vendidos ou trocados por outros como café, açúcar e sal que não eram produzidos na região.

As tropas de gado e cavalares que passavam por esta localidade, vinham do Rio Grande do Sul e também de Coxilha Rica, Morrinhos e São Jorge. De Lages seguiam para São Paulo onde venderiam as tropas, mais precisamente, na cidade de Sorocaba. Também na localidade havia um córrego, que servia para tropeiros e suas tropas beberem água. Hoje este córrego ainda existe, porém está poluído por resíduos de madeiras e esgotos residenciais.

Neste local havia um grande movimento de pessoas, aos poucos foi se formando um pequeno povoado. Pela sua relativa proximidade com o centro da cidade e o preço dos terrenos, foi aumentando a procura por lotes na região. Muitos dos moradores que ali se instalaram vieram do interior de Lages, segundo depoimento do morador A do bairro: "Comecei a negociar no sítio, tinha um conhecido neste lugar que me convidou para morar junto e montar um pequeno negócio".

Segundo a documentação fornecida pela escola Delta, aproximadamente em 1951 foi instalada uma madeireira no local, que pertencia à firma Mazzochi Letti. Em 1952, a prefeitura oficializou o bairro, já com o nome Centenário. Com a necessidade de mão-de-obra para trabalhar na madeireira, o então prefeito Valdo Costa doou inúmeros terrenos sem escrituras para as famílias pobres. Ainda hoje há famílias que não têm seus terrenos legalizados.

Neste bairro, já existiu um frigorífico. Atualmente, no seu local funciona a Creche Municipal Moranguinho.

Um dos moradores em destaque desta localidade foi o professor Antonio Joaquim Henriques "Tota", lageano que lecionava no interior e em casas particulares dos grandes proprietários de terras. Atendia também algumas crianças que não tinham acesso à escola. O nome da escola existente no bairro é uma homenagem a este professor que dedicou parte de sua vida à questão da educação. A referida escola foi fundada em 1º de Março de 1967 e funcionava em duas pequenas salas, que atendiam no primeiro ano de funcionamento, 160 alunos.

A criação desta escola veio atender uma demanda crescente de moradores locais. Em 26 de julho de 1969 esta passou a ser Grupo Escolar. Isto significou a divisão dos alunos por séries com um professor para cada turma, totalizando as quatro primeiras séries do 1º Grau. Na década de 70, houve um aumento significativo na estrutura física da escola. Foram construídas novas salas de aula para atender maior número de alunos, devido ao crescimento do bairro. Em 1987, a escola passou de Grupo Escolar para Escola Básica (Decreto nº 70/504), sendo atendido todo o primeiro grau, ou seja, de 1ª à 8ª série.

O bairro Azaléia possui uma Associação de Moradores, fundada em 11 de Setembro de 1990. Segundo o estatuto, é uma sociedade que não visa fins lucrativos, sendo uma sociedade de caráter comunitário, esportivo, cultural e recreativo. Em 25 de abril de 1993, aconteceu eleição para diretoria da Associação de Moradores, eleição esta realizada nas dependências da Escola, sendo eleito o Sr. Paulo Pereira. Esta direção encontrou muitas dificuldades para desenvolver um bom trabalho devido à falta de apoio por parte da prefeitura, e também por parte dos moradores do bairro, pela falta de participação nas reuniões que eram realizadas.

Atualmente, estão instaladas no bairro algumas indústrias, tais como Café Guidalli e Descascador de Arroz do Letti, que ocupam uma pequena parcela de mão-de-obra local. Poucos moradores do bairro trabalham no local, grande parte se desloca para trabalhar no centro da cidade e na Cidade Alta. Trabalham na indústria, na construção civil e no comércio, principalmente. A renda salarial das famílias em sua grande maioria, é baixa, entre 0 a 3 salários mínimos. Esta

situação é expressa no depoimento do morador B: "Depende de quando trabalho (...) os filhos ajudam quando podem".

O Azaíéia é um bairro que apresenta uma série de problemas, como a falta de esgotos, iluminação pública e segurança. Inclusive, um dos mais mencionados é o da violência local. Esta questão transparece nos depoimentos: "Aqui no bairro tem até arrastão. Tem problemas de assalto, pois aqui tem muitos malandros. Eles brigam na rua e vão resolver lá dentro da escola".

É neste contexto sócio-econômico que vivem as crianças e jovens atendidos pela escola. Fica claro, que é grande o desafio de promover uma integração maior entre escola e comunidade.

Em novembro de 1993, aconteceu eleição para direção de escola, sendo que a diretora que foi eleita permaneceu no cargo até o ano de 1996.

Em 1993, a escola iniciou com 689 alunos de 1ª a 8ª série e em 1994, com 1.026 alunos. Com a mudança de algumas famílias do bairro e um percentual elevado de evasão escolar, no mês de outubro de 1994, a escola atendia 865 alunos, com um corpo docente formado por trinta e seis professores, dois auxiliares de direção, uma secretária e três serventes.

No ano de 1996 houve novo processo eletivo para a direção, concorrendo ao cargo duas candidatas, sendo que não houve quorum suficiente para eleger uma das duas. Nesse contexto, aconteceu a nomeação da nova diretora pelo prefeito da época.

Em meio à transição de gestão, continuou a direção de 1993-1996. Assim, a nova diretora foi nomeada por um curto prazo, pois um processo administrativo

tramitou junto à Justiça Estadual, no Fórum local, contra a nomeação daquela gestão.

Após este período, constatamos uma desarmonia intensa dos vários segmentos da comunidade, ao não participarem dos eventos promovidos pela escola, como podemos perceber neste depoimento: "É difícil participar, só as crianças (vão). É muito difícil (aos pais) participarem".

Infelizmente, poucos são os pais que marcam presença na escola. Atualmente, observa-se que falta muito alcançar uma maior participação e integração família-escola. Conforme o depoimento de uma mãe: "Quase não vou à escola, só quando a diretora manda bilhete. Depois que mudou a diretoria, ficou mais difícil, não tem entrosamento com nós".

A escola Delta atende alunos de pré-escola até 8ª série do ensino fundamental, no regime de escola seriada, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, objetivando o desenvolvimento do aluno na sua totalidade.

Conforme a professora F: "A escola tem a preocupação com o desenvolvimento global do homem, tentando resgatar a sua cidadania, sua conduta, os valores morais e o respeito mútuo, bem como a sua educação".

Em 1999 a escola Delta atendia 913 alunos, possuindo 36 professores auxiliar de direção, um secretário e cinco funcionários.

2.2 Escola Alfa

A escola Alfa pertence ao bairro Jardim, e foi fundada em 1981 (18/03/81), na gestão do prefeito Dirceu Carneiro, sob o Código 029.530. Este bairro teve

seus trabalhos iniciados em fevereiro de 1978, com o Projeto Lageano de Habitação, que surgiu da preocupação de aproximar a prefeitura dos segmentos mais necessitados dos bairros.

O loteamento previa espaços geográficos para as instalações dos equipamentos de uso coletivo para todos os segmentos da comunidade local (posto de saúde, escola, igreja, sede da associação de moradores). Este bairro nasceu da necessidade de moradia da população ribeirinha da cidade de Lages.

À Prefeitura coube a disponibilização dos terrenos (800 terrenos com 200m²) e o material de construção mínimo necessário, com uma equipe técnica para orientar os trabalhos. Aqui houve uma forte organização social, com perfil comunitário, abrangendo todos os moradores. Estes, em forma de mutirão, deram início à construção das dez primeiras habitações, que foram sorteadas entre as famílias, conforme uma série de critérios que apontaram precedência aos mais necessitados que morassem na cidade por mais tempo.

Segundo Souza (2000, p.122):

Com a demolição de um prédio comercial onde funcionava as Lojas Hoepcke, os primeiros materiais de construção foram possíveis. A prefeitura assumiu o compromisso da mão-de-obra da demolição e remoção dos materiais, garantindo o início do Projeto Lageano de Habitação. No entanto, a proposta foi alterada, e cada morador era encaminhado ao seu lote, que aos poucos foram construindo suas casas com a parceria de parentes e dos próprios moradores que já encontravam-se instalados no bairro.

Com a preocupação de sensibilizar a população no geral e dar continuidade ao projeto habitacional lançou-se o Dia da Habitação, o qual motivou todos os interessados ao recolhimento, nos demais bairros da cidade, de sobras de todos os tipos de materiais que pudessem ser reaproveitados nas construções,

ou vendidos para a aquisição de novos materiais. Na ocasião, foram distribuídos folhetos explicativos sobre o projeto, buscando ampliar o número de adeptos sensibilizados.

Com o crescimento do bairro, também surgiu a necessidade de ampliação dos serviços públicos, entre eles a criação de uma escola. Escola que teve em sua história fatos peculiares. Sua construção foi feita pela comunidade através de mutirão, contando com a participação dos pais, lideranças comunitárias, professores, alunos, num verdadeiro trabalho de integração refletindo a própria história da construção do bairro Jardim.

Outro fato motivador da fundação da escola foi o grande número de crianças existentes na comunidade, pois o novo bairro não tinha nenhuma Unidade Escolar para atender esta demanda. A escola iniciou com uma clientela de 463 alunos em espaço físico que comportava seis salas de aula, uma cozinha e dois banheiros. O corpo docente era composto por 16 professores e duas merendeiras (dados fornecidos pela escola Alfa).

Em 1986 foi implantado o Projeto PIPA, Programa Infantil Popular de Assistência.

Professores, Direção juntamente com a comunidade e Secretaria Municipal de Educação, reformularam o Projeto PIPA, implantando o projeto de seis horas a partir de 1994. Este projeto foi alterado em 1997 passando ao ensino regular, com o aluno permanecendo na escola um período de quatro horas. Também neste ano, o Grupo Escolar teve sua aprovação junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE) passando a ser Escola Básica, atendendo então, alunos de Creche até 8ª série do Ensino Fundamental.

No início do ano de 1999 inicia-se um novo processo na história da Escola Alfa: "A escola por ciclos", que teve por objetivo, segundo a filosofia SMEC, permitir ao coletivo escolar "a possibilidade de otimizar a aprendizagem, em todas as suas manifestações, e também resignificar os processos de ensino e formação docente no interior da Unidade Escolar". O ensino é feito em ritmos diferenciados, conforme o desenvolvimento do aprendiz, respeitando as diversidades e faixas etárias dos discentes.

A trajetória escolar dos alunos em 1999 era bastante acidentada. Constatou-se na escola, pelos dados estatísticos (dados fornecidos pela escola), que existia um percentual elevado de alunos atrasados pelo menos de um a dois anos em relação à série ideal, apresentando consecutivamente repetência e evasão na sua história escolar.

Em 1999, a escola se estrutura por três CICLOS DE FORMAÇÃO. Em cada ciclo existia um conjunto de princípios e conhecimentos que norteavam e aprofundavam o trabalho pedagógico e o caminho percorrido, desde o primeiro ano do primeiro ciclo até o último ano do terceiro ciclo. Ou seja, do início até o final do Ensino Fundamental. Cada ciclo acompanhava as características dos educandos em suas diferentes idades e conhecimentos. No depoimento do professor D: "Com a implantação dos ciclos nós professores elaboramos um projeto e nele adaptamos os conteúdos com a realidade do aluno". Contava com um coordenador para cada ciclo, que era responsável mais direto nas questões didáticas pedagógicas.

No ensino por ciclos, trabalhava-se em função da idade e do interesse das crianças e dos adolescentes.

Mas segundo o entendimento do professor J: "Quando implantamos o ciclo na escola, tivemos capacitação, acompanhamento, mas faltou muitas outras coisas prometidas, como recursos financeiros, porque a escola ciclada é cara. Como fazer um trabalho diferente sem recursos? Como em política tudo só dura quatro anos, hoje só tem o nome ciclo".

Esta é uma proposta pedagógica elaborada pelo coletivo da escola, visando a transformação do cotidiano, despertando uma consciência política e cidadã. No dizer do professor H: "Os ciclos oferecem a possibilidade de estar propiciando aos alunos novos tempos e espaços de ensinar permitindo maior flexibilidade e auto-estima elevada. Porém, se o processo não foi bem entendido e se houver descomprometimento da escola como um todo, o processo não funciona". E ainda no entendimento da professora J: "Essas mudanças foram muito boas pois elas abrangem a educação da família, a convivência humana, trabalho e a sociedade em geral. Os ciclos e a aceleração oportunizam ao cidadão que ele avance em suas aptidões morais e também cresça profissionalmente".

A Escola Alfa em 1999 atendia um total de 780 alunos distribuídos de creche a 3 Fase do III Ciclo (Educação Infantil a Educação para Adultos), com horários de funcionamento: matutino, vespertino e noturno. Oferecia biblioteca, vídeo, laboratório, contra turno, aulas de Espanhol e xadrez. Conta também com um quadro de sessenta (60) profissionais, entre professores, guardas, serventes, merendeiras, diretor, auxiliares e secretário.

As diferenças práticas que vemos entre esta escola e a que examinamos anteriormente, têm muito a ver com as diferentes histórias dos bairros em que se

situam, e as experiências diversas que tiveram com as gestões municipais. Embora ambas escolas enfrentem muitas dificuldades para alcançar uma aprendizagem significativa, no último caso houve uma experiência histórica de maior participação dos moradores. Isto tem facilitado uma renovação das tentativas, nem sempre bem sucedidas, de aperfeiçoamento pedagógico, mas com experiências inovadoras pois há maior unidade e convivência no bairro.

No capítulo III, apresentaremos brevemente Vygotsky, a perspectiva histórico-cultural, seu pensamento e método com a intenção de fornecer subsídios de entendimento da teoria vygotskyana.

CAPÍTULO III

BREVE APRESENTAÇÃO - VYGOTSKY

Para dar conta de questões teóricas, o Projeto Educação tinha como filosofia de trabalho para atingir seus objetivos a perspectiva histórico-cultural. Faz-se necessário, por isso, situar aqui alguns pressupostos de Vygotsky, adotado como inspirador do projeto Educação.

Para compreendermos a perspectiva histórico-cultural de desenvolvimento humano de Lev Semenovich Vygotsky, consideramos importante uma apresentação, ainda que breve, de sua vida e obra. Não temos a pretensão de desvelar o denso campo de mediações do contexto em que ele viveu. Todavia, torna-se necessário explicitar sua curta, rica e diversificada trajetória. Primeiramente, vale registrar que esse autor nos proporcionou um legado que, segundo Oliveira, não deve ser considerado como um corpo teórico acabado, uma "teoria Vygotskyana", pois,

Sua produção escrita não chega a constituir um sistema explicativo completo, articulado, do qual pudéssemos extrair uma teoria Vygotskyana bem estruturada (...) parecem ser, justamente, textos "jovens", escritos com entusiasmo e pressa, repletos de idéias fecundas que precisariam ser canalizadas num programa de trabalho a longo prazo para que pudessem ser explorados em toda sua riqueza (OLIVEIRA, 1993, p.21).

Foram dezessete anos de carreira intelectual intensa, sendo dez anos dedicados à psicologia. Recorremos a autores que trabalharam sua biografia, no intuito de aprender melhor o caminho da sua compreensão de desenvolvimento humano. De acordo com Rego,

Podemos afirmar que tanto o 'clima de renovação' da sociedade soviética pós-revolucionária quanto os dilemas presentes na psicologia da época em que Vygotsky viveu foram definidores de seu programa de trabalho.

Ao analisarmos seu percurso acadêmico e profissional notamos as marcas do contexto sócio-político e cultural em que esteve inserido. O fato de ter sido um intelectual russo, que iniciou sua carreira no auge do período pós-revolucionário, contribuiu para que se envolvesse ativamente na construção de uma abordagem transformadora da psicologia e da ciência soviética vigentes até aquele período (REGO, 1995, p.26).

Vygotsky nasceu a 5 de novembro de 1896⁴. Pertencia a uma família judia de classe média, da cidade de Orsha, localizada na região nordeste da República de Bielorrússia, dentro dos limites ocidentais da porção europeia da antiga União Soviética. Um ano mais tarde, sua família mudou-se para Gomel, a sudeste da Bielorrússia, perto da República da Ucrânia e dentro do Pale - território vigiado onde eram confinados os judeus na Rússia Czarista, a Rússia Imperial de Nicolau II. Nessa cidade viveu sua infância e juventude.

Desde seus primeiros anos da instrução, Vygotsky demonstrava grande interesse por muitos e variados assuntos, mas seu interesse principal orientava-se para o teatro, a literatura e a filosofia. Dominava várias línguas: alemão, russo, hebraico, francês e inglês. Em 1914 decidiu estudar simultaneamente na Universidade de Moscou e na Universidade do Povo de Shaniavsky, onde obteve sólidos fundamentos em história, filosofia e psicologia, e prosseguiu estudos em literatura, seu principal interesse na época.

Em 1917, ano da Revolução Russa, Vygotsky retornou para Gomel, onde vivia sua família, e lá passou os sete anos seguintes. Trabalhou como professor de literatura e russo, ministrou cursos de especialização de professores, lógica,

⁴ Levando em conta o velho calendário russo, há um atraso de 12 dias em relação ao atual (Blank, 1996).

psicologia, estética, história da arte, etc. também editou e publicou vários artigos.

Rego salienta que:

Seu percurso acadêmico foi marcado pela interdisciplinaridade já que transitou por diversos assuntos, desde artes, literatura, lingüística, antropologia, cultura, ciências sociais, psicologia, filosofia e, posteriormente até medicina. O mesmo ocorreu com sua atuação profissional que foi eclética e intensa e esteve sempre associada ao trabalho intelectual (REGO, 1995, p.22).

As atividades de Vygotsky, nos sete anos em que esteve em Gomei, integravam-se a um dos movimentos culturais e intelectuais mais importantes de nosso século⁵ que incluiu Kandinsky, Stanislavsky, Makarenko, entre outros. Aquele era um período de extensa efervescência cultural e Vygotsky estava no centro da vanguarda intelectual de Gomei. Deu início às "segundas-feiras literárias", em que eram discutidas a prosa e a poesia recentes, e foi um dos fundadores da revista *Veresk*. Seu modo erudito causava admiração em quem escutava suas palestras sobre Shakespeare, Chekhov, Pushkin, Esenin e Maiakovski.

Lia trabalhos e ensaios literários de Dostoievski e Tolstoi, Tiutchev e Blok, Bunin e Mandelstam, Gumiliov e Pasternak, além de outros numerosos autores citados em seus escritos. No entanto, outras leituras apontariam para novos rumos que tomariam os seus pensamentos. Suas primeiras leituras em

⁵ "Pinturas futuristas e suprematistas, assim como esculturas construtivistas eram expostas nas ruas, trens, caminhões e navios. Os intelectuais inovadores não apenas se devotavam pessoalmente a um trabalho criativo específico, mas participavam do trabalho de instituições. Kandinsky, por exemplo, era vice-presidente da Academia de Artes e Ciências de Moscou... Stanislavsky presidia o Teatro Artístico de Moscou... O pedagogo Makarenko fundou a colônia Gorky para reeducação de delinquentes juvenis de rua... A escola formalista de Petrogrado estava revolucionando a teoria literária com suas investigações. Bakhtin e seu círculo, a partir de outro ponto de vista, estava produzindo no mesmo campo de estudos"(BLANCK, 1996, p.35)

psicologia foram os escritos de Freud e James. Em seguida, explorou Pavlov e outros representantes da psicologia de seu tempo.

Seu interesse pelas questões da linguagem vem desde muito cedo. Ainda na infância ele leu o lingüista Potebnya e estudou Humboldt, que influenciou posteriormente lingüistas como Sapir e Whorf. Interessou-se, também, pelos trabalhos de V.A. Vagner, um especialista russo na evolução e no estudo comparativo do comportamento animal. Enfim, foram inúmeras e distintas as fontes em que buscou seu aperfeiçoamento intelectual, dentre as quais: Bacon, Descartes, Spinoza, Feuerbach, Hegel, Marx e Engels, que contribuíram para reflexões de Vygotsky à medida que desenvolvia seus conceitos filosóficos (AGUIAR, 1998, p.19).

Em 1924, a psicologia havia se tornado a preocupação central de Vygotsky. Alguns julgam que seu interesse real estava direcionado para problemas da arte e da cultura, e que Vygotsky se voltara para a psicologia com intenção de buscar soluções para essas questões⁶.

No entanto, na compreensão de Blanck (1996), seus interesses iriam além da arte e ele realmente estaria interessado no desenvolvimento da psicologia como uma ciência e em seu potencial para solucionar problemas práticos. Aliás, a preocupação com a psicologia pedagógica esteve sempre presente em seu trabalho, ou seja, o caráter educacional foi uma das marcas do desenvolvimento de seu arcabouço teórico.

No ano de 1924 viajou a Leningrado e fez uma conferência no Segundo Congresso Pan-Russo de Psiconeurologia, o evento mais importante da Rússia na área de psicologia, fato que se constituiu em um marco em sua carreira profissional. Foi sua primeira apresentação pública frente à comunidade de

⁶ Cabe salientar que seu interesse por artes foi relevante, tanto é, que data do ano de 1925 a conclusão de sua tese de doutorado, intitulada *A Psicologia da Arte* (BLANCK, 1996).

psicólogos russos. Sua conferência teve por tema "A Metodologia da Investigação Reflexológica e Psicológica". Kornilov, então diretor do Instituto de Psicologia de Moscou, a partir desta apresentação, convidou-o a integrar o Instituto como pesquisador. Vygotsky aceitou e semanas depois deixou Gomei para iniciar a nova carreira.

De acordo com Blank, durante o último estágio de sua vida (1924-1934), Vygotsky teve como objetivos, por um lado, reorganizar a psicologia sobre fundamentos marxistas e, por outro, buscar soluções para os sérios problemas da sociedade soviética, tais como a educação, com altos índices de analfabetismo e os problemas negligenciados da defectologia⁷.

No contexto pós-revolucionário, continuou suas investigações científicas, ministrando palestras, tendo também assumido vários cargos acadêmicos e públicos. E entre 1930 e 1931, escreveu mais de cinquenta trabalhos. Há que se ressaltar que o enfoque na importância dos estudos das funções psíquicas superiores já estava latente na obra de Vygotsky nesse período e, em 1930, ele e Luria escreveram Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança⁸. Seu interesse nas variações dos processos mentais superiores entre pessoas de diferentes culturas fez com que ele planejasse uma pesquisa transcultural conduzida no Uzbequistão, em 1931 e 1932.

⁷ "Vygotsky escreveu seus primeiros trabalhos sobre defectologia em 1924. Suas preocupações com este campo, com a mudança na aprendizagem e com os problemas da educação permaneceram um de seus principais focos de interesse. Ele dirigiu a 'Seção de Crianças Deficientes e Retardadas' do Departamento de Educação Pública. Em 1925, tornou-se o primeiro diretor dos Laboratórios de Psicologia para a infância Anormal em Moscou, hoje Instituto de Defectologia da Academia de Ciências Pedagógicas"(BLANCK, 1996, p.39-40)

⁸ Publicado no Brasil pela Artes Médicas, em 1996.

Muitos dos múltiplos projetos que Vygotsky estava desenvolvendo durante sua vida foram interrompidos pela sua morte precoce. Contraiu tuberculose em 1919 e veio a falecer em 1934, aos 37 anos de idade. Seus manuscritos finais foram publicados um ano depois de sua morte. Mas, logo após uma perseguição aos intelectuais por parte da degeneração stalinista, seus escritos foram banidos por vinte anos. A partir de 1956 teve início a reedição do trabalho de Vygotsky. E atualmente está sendo concluída a publicação de sua obra completa. Veer e Vaisiner enfatizam o florescimento das idéias de Vygotsky nos dias atuais, afirmando que: "(...) mais de cinquenta anos depois de sua morte, as idéias de Vygotsky estão se tornando muito conhecidas no mundo científico - um processo que ainda não foi compreendido inteiramente"(Veer, 1996, p.30).

3.1 Perspectiva Histórico-Cultural

Com o objetivo de entendermos a perspectiva propagada por VYGOTSKY é preciso compreender o pensamento de alguns teóricos, que tiveram influência entre o século XIX e XX. (Como Lamarck – percussor da teoria da evolução das espécies e Spencer, Sociólogo, especialista no estudo das culturas primitivas).

Segundo esses pensadores, para compreender qualquer fenômeno humano complexo é necessário reconstruir suas formas mais primitivas, acompanhando o seu desenvolvimento até o momento atual, ou seja, estudar a sua história.

Segundo Veer e Valsiner (1996, p.206), "Era muito popular especular sobre o desenvolvimento evolutivo na cultura humana, sugerindo que a cultura humana

passava por uma longa série de desenvolvimentos desde a cultura primitiva até a forma mais suprema de civilização, ou seja, a cultura europeia do século XX”.

São muitos os psicólogos do início deste século que desenvolveram suas teorias à luz desses pressupostos. Entre eles citamos: Bulher, que comparou desenhos de crianças com desenhos de adultos considerados de culturas “primitivas”; Kolfa, que afirmou que o adulto europeu ocidental é um ser que se coloca, no último grau de desenvolvimento civilizatório.

Veer e Valsiner (1996, p.196) consideram que:

(...) a teoria histórico-cultural de Vygotsky foi uma das muitas teorias que tentaram dar uma explicação da origem e desenvolvimento dos processos mentais de adultos ocidentais educados. Também Vygotsky, em sua teoria histórico cultural, a) comparou a psicologia de animais e de seres humanos; b) a psicologia do homem “primitivo” e do homem ocidental; c) a psicologia de crianças e adultos; e d) a psicologia de sujeitos patológicos e saudáveis. Ao fazer isso, apoiou-se fortemente nos escritos de Engels, Kolfa, Köhler, Durkheim, Darwin.

Estas colocações não querem dizer que a teoria de Vygotsky seja simplesmente uma das idéias formuladas por esses autores.

Vygotsky, essencialmente apresentou uma teoria do homem, sua origem e formação. A imagem do homem que deriva dessa teoria é a do homem como um ser racional que assume o controle de seu próprio destino e emancipa-se para além dos limites restritos da natureza, é uma imagem do homem parcialmente baseada no pensamento marxista e parcialmente nas idéias de vários filósofos, como Bacon e Spinoza. Mas, acima de tudo, é claro, é uma viagem do homem em que Vygotsky acreditava, e essa crença era muito comum entre as pessoas de seu tempo e no país onde ele vivia (id:bid:211).

Envolvido por todas essas idéias que compreendiam o filósofo do início do século, VYGOTSKY analisando a crise pela qual passava a psicologia nos anos

20, posicionou-se como crítico à falta de unidade entre várias correntes psicológicas que havia naquela época e às falhas que essas correntes apresentavam.

Para esse autor, uma dessas falhas era o fato de a psicologia não ter conseguido esclarecer, até aquele momento, as diferenças existentes entre os processos orgânicos e culturais do desenvolvimento e da maturação. A psicologia infantil de sua época, tanto a velha psicologia quanto a que era contemporânea, colocava os fatos do desenvolvimento cultural e orgânico da crianças em um mesmo plano e os considerava como fenômenos de uma mesma ordem, de uma mesma natureza psicológica.

De acordo com Vygotsky, a concepção tradicional sobre as funções psíquicas superiores foi incapaz de ver os fatos como próprios do desenvolvimento histórico e ao contrário, os via como processos e formações naturais, numa indiferenciação entre o inato e o cultural, o natural e o histórico, o biológico e o social no desenvolvimento psíquico da criança.

Vygotsky (1995) considerava indiscutível a imensa significação, tanto da questão biológica, quanto da cultural. Para ele, deveria se considerar que a história do desenvolvimento das funções psíquicas superiores seria impossível sem o estudo de sua pré-história, ou seja, de suas raízes biológicas.

Para Vygotsky, as raízes genéticas de duas formas de conduta que seriam fundamentalmente culturais, apareciam ainda na primeira infância. Seriam elas: o uso de instrumentos e a fala humana. Esse fato poderia ser considerado a pré-história do desenvolvimento cultural, porque estaria posta a possibilidade de desenvolvimento dessas formas de conduta cultural no aparato fisiológico (mãos

e aparelho fonador). No entanto, seria a mediação social que iria proporcionar a apropriação do uso de instrumentos e da fala humana.

Vygotsky (1995) pontuou que a falta de esclarecimento da gênese das funções superiores nos conduziu a uma compreensão metafísica, como se as formas superiores e inferiores da memória, da atenção e do pensamento existissem umas ao lado das outras, independentes, não relacionadas genética, funcional ou estruturalmente. Nesta perspectiva, o desenvolvimento cultural parecia se dar separado da história, como se fosse um processo independente, dirigido por forças internas, que se submetiam a uma lógica imanente. O desenvolvimento cultural passava a ser considerado com o auto-desenvolvimento.

Tratado dessa forma, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores era considerado em abstrato, fora do meio social, fora do meio cultural e das formas do pensamento lógico, da concepção de mundo e da concepção sobre causalidade que o domina.

A reflexão sobre o desenvolvimento humano, segundo Vygotsky, deveria recorrer ao seu projeto principal, ou seja, ao estudo dos processos de transformação do desenvolvimento humano na sua dimensão filogenética (história da humanidade) e ontogenética (história de cada ser humano). Por isso, sua preocupação foi com o estudo dos mecanismos psicológicos mais sofisticados – as funções psíquicas superiores – próprias da espécie humana: o controle consciente do comportamento, a atenção voluntária, o pensamento abstrato, a capacidade de planejamento, a memória lógica, a formação de conceitos etc.

A história do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como já verificamos, constituía-se em um campo da psicologia quase que inexplorado até à

época de Vygotsky. E por tratar de algo de alta relevância para compreender e explicar a personalidade da criança, Vygotsky se propôs a aprofundar seus conhecimentos e esse respeito, desenvolvendo os conceitos fundamentais, indicando os problemas básicos e elucidando as tarefas de investigação. Tal investigação pretendeu estabelecer a história do desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança, o que exigiu uma mudança no ponto de vista tradicional sobre o processo de desenvolvimento psíquico infantil.

A teoria esboçada por Vygotsky é sintetizada por Baquero (1998) em três eixos centrais: as funções psíquicas superiores têm uma origem histórica e social; os instrumentos de mediação (ferramentas e signos) cumprem um papel central na formação das funções psíquicas superiores; essas funções devem ser abordadas a partir de uma perspectiva genética, isto é, deve-se recorrer às suas origens para compreendê-las historicamente.

Para Vygotsky, tanto a velha psicologia subjetiva empírica, como a nova psicologia objetiva – o behaviorismo e a reflexologia russa – caracterizam-se por três momentos: o estudo das funções psíquicas superiores desde o aspecto dos processos naturais que as compõem, a redução dos processos superiores e complexos aos elementares, e o desprezo das peculiaridades e leis específicas do desenvolvimento cultural da conduta.

Segundo Vygotsky (1995, p.13):

A psicologia não tem conseguido explicar até a data com suficiente clareza nem solidez as diferenças entre os processos orgânicos e culturais do desenvolvimento e da maturação, entre duas linhas genéticas de diferente essência e natureza e, por conseguinte, entre as duas principais e diferentes leis às quais estão subordinadas estas duas linhas no desenvolvimento da conduta da criança.

A psicologia infantil – tanto a anterior como a atual – se caracteriza precisamente pela tendência inversa, quer dizer, pretende situar em uma só linha de fatos do desenvolvimento cultural e orgânico do comportamento da criança e considerar a uns e outros como fenômenos da mesma ordem, de idêntica natureza psicológica, e com leis que regeriam pelo mesmo princípio.

Apesar da diferença profunda que havia entre os princípios da velha e da nova psicologia, ambas as tendências compartilharam um aspecto metodológico formal comum, ou seja, um mesmo enfoque analítico na identificação das tarefas de investigação científica: a decomposição do todo em elementos primários e a redução das formas e formações superiores às inferiores, com o desprezo ao problema qualitativo, que não pode ser reduzido a diferenças quantitativas. Segundo Vygotsky (1995), nas duas tendências o pensamento científico não é dialético.

De acordo com o autor, não foi por acaso que a psicologia infantil tratou de temas referentes tão somente à primeira idade, ainda quando as funções psíquicas superiores encontram-se em seu período “pré-histórico”. Vygotsky enfatiza:

Se não compreendermos corretamente esse período pré-histórico no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, será impossível a elaboração científica e o seguimento da própria história de seu desenvolvimento. No entanto, há algo indubitável: justamente nesse período prevalece o aspecto natural, no desenvolvimento das formas culturais, superiores, da conduta, e é precisamente nesse período quando são mais acessíveis a uma análise elementar (Vygotsky, 1995, p. 16-7).

Nas críticas que fez à psicologia infantil de seu tempo incluía a de que a história do desenvolvimento da linguagem infantil terminava, para a maioria dos investigadores, nos primeiros anos de vida das crianças, quando na realidade

começava apenas o processo de estabelecimento dos hábitos articulatórios, o processo do domínio do aspecto externo, natural, da linguagem, quando a criança teria dado apenas os primeiros passos para o desenvolvimento da linguagem como forma de conduta superior e complexa. Nesse sentido, a psicologia infantil era a psicologia dos primeiros anos de vida, quando se desenvolviam as funções psíquicas básicas e elementares.

De acordo com Vygotsky, também ocorreu uma situação semelhante na psicologia objetiva. Não foi por acaso que a parte mais elaborada da reflexologia, foi a reflexologia da idade do bebê. Assim, como não foi casual que as melhores investigações psicológicas sobre a conduta se referissem à idade infantil precoce e às reações emocionais-instintivas elementares das crianças.

Porém, quando a psicologia objetiva e a subjetiva depararam com o problema do desenvolvimento cultural das crianças, os caminhos se dividiam no que diz respeito às funções psíquicas superiores. Enquanto a psicologia objetiva se negava a estabelecer diferenças entre funções psíquicas superiores e inferiores, limitando-se a classificar as reações em inatas e adquirida, a psicologia empírica, por um lado, limitava o desenvolvimento psíquico da criança à maturação das funções elementares e, por outro, edificava sobre cada função elementar um segundo nível que surgia não sabia de onde.

Vygotsky observou que a investigação histórica e metodológica da crise da psicologia demonstrou que a psicologia empírica jamais foi única. Sob o modelo do empirismo surgiu um dualismo oculto que se revelou na psicologia fisiológica, por um lado, e na psicologia do espírito, por outro.

A psicologia do espírito partia da tese de que a psicologia empírica não é capaz de ir além do estudo dos elementos da vida psíquica, é incapaz de ser a base das ciências humanas: a história, a lingüística, o estudo da arte, as ciências que estudam a cultura. (Vygotsky ,1995). Dessa tese, a filosofia idealista, segundo Vygotsky (1995, p.20), deduz:

A psicologia do espírito, por sua própria essência, não pode ser uma discussão das ciências naturais. A vida do espírito precisa ser compreendida e não explicada; a via experimental e indutiva da investigação deve ser substituída pela visão intuitiva, pela compreensão da essência, pela análise dos dados diretos da consciência; a explicação causal deverá substituir-se pela teleológica... Vemos, desse modo, que a velha psicologia se restaurava como ciência da alma no sentido literal e exato da palavra.

Ao analisar essas crises da psicologia, Vygotsky concluiu que “a base da psicologia pressupunha leis ou bem de caráter puramente natural ou puramente espiritual, metafísico, porém em qualquer caso, não leis históricas” (1995, p. 21).

A seguir, explicitaremos seu posicionamento em relação ao pensamento e método, na intenção de melhor compreendermos a sua concepção teórica.

3.2 Pensamento Vygotskyano

Vygotsky, inspirado nos princípios do materialismo dialético, considera o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórico e cultural. Segundo ele, o organismo e o meio exercem influência recíproca, portanto o biológico e o social não estão dissociados. Nesta perspectiva, a premissa é de que o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em um determinada cultura. É por isso que seu pensamento costuma ser chamado de sócio-interacionista (REGO, 1995, p.93).

É necessário salientar que, na abordagem Vygotskyana, o que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim, uma interação dialética que se dá desde o nascimento entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere. Para Vygotsky, um sujeito realiza uma atividade organizada na sua interação com o mundo, com capacidade de renovar a própria cultura:

Parte do pressuposto de que as características de cada indivíduo vão sendo formadas a partir da constante interação com o meio, entendido como mundo físico e social, que inclui as dimensões interpessoal e cultural. Nesse processo, o indivíduo ao mesmo tempo que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio. É portanto, na relação dialética com o mundo que o sujeito se constitui e se liberta (id:ibid, p.94).

O desenvolvimento humano se dá através de trocas recíprocas, durante toda a vida entre os indivíduos. A perspectiva histórico-cultural do psiquismo, elaborada por Vygotsky fundamenta-se no método e nos princípios teóricos do materialismo histórico-dialético. "A partir dele, compreendeu que todos os fenômenos deviam ser estudados como processos em movimento e em mudança"(FREITAS, 1995, p.109). Vygotsky desde o início de sua carreira via o pensamento marxista como uma fonte científica valiosa. Ou seja, "uma aplicação do materialismo histórico e dialético relevante para a psicologia"(id:ibid, p.109).

Em termos do objeto da psicologia, a tarefa do cientista seria a de reconstruir a origem e o curso do desenvolvimento do comportamento e da consciência. Não só todo fenômeno tem sua história, como essa história é caracterizada por mudanças qualitativas (mudanças na forma, estrutura e características básicas) e quantitativas. Vygotsky aplicou essa linha de raciocínio para explicar a transformação dos processos psicológicos elementares em

processos complexos. Assim, quando Vygotsky fala de sua abordagem como privilegiadora do "desenvolvimento", isso não deve ser confundido como uma teoria do desenvolvimento da criança. Na concepção de Vygotsky, essa abordagem constitui o método fundamental da ciência psicológica.

A teoria marxista da sociedade (conhecida como materialismo histórico) também teve um papel fundamental no pensamento de Vygotsky. De acordo com Marx, mudanças históricas na sociedade e na vida material produzem mudanças na natureza humana (consciência e comportamento). Embora essa proposta geral tivesse sido repetida por outros, Vygotsky foi primeiro a tentar correlacioná-la a questões psicológicas concretas. Nesse seu esforço, elaborou de forma criativa as concepções de Engels sobre o trabalho humano e o uso de instrumento como os meios pelos quais o homem transforma a natureza e, ao fazê-lo transforma a si mesmo (COLE e SCRIBNER, 1984, p.8-9).

Engles também influenciou a obra psicológica de Vygotsky. Pois para Engels,

Enquanto o animal apenas usa a natureza e é por ela dominado, o homem a transforma para servir aos seus próprios propósitos, dominando-a. Vygotsky estendeu esse conceito de mediação na relação do homem com seu ambiente pelo uso de signos (especialmente a linguagem), tais como os instrumentos, são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural (FREITAS, 1995, p.112).

Já para Marx, o trabalho é um processo pelo qual o homem, mudando a natureza, transforma-se a si mesmo.

Vygotsky, incorporando e desenvolvendo essas idéias, afirmou que o desenvolvimento das funções psíquicas superiores se processa pela internalização dos sistemas de signos produzidos culturalmente. Dessa forma, a mudança individual ao longo do desenvolvimento tem a sua origem na sociedade e na cultura, mediada pela linguagem, que constitui

assim, o mecanismo fundamental de transformações do desenvolvimento cognitivo (id:ibid, p.113).

Num contexto cultural historicamente constituído a criança, desde seus primeiros momentos de vida, está imersa em um sistema de significações sociais.

3.3 Método Vygotskyano

Vygotsky ingressou na chamada “Psicologia soviética”, quando as discussões e divergências eram intensas pois era momento de reavaliação das perspectivas teóricas presentes. Segundo Vygotsky, por considerar que sua abordagem se constituía num novo modo de investigação, era necessário começar pela elaboração de um novo método.

Para ele, “O objeto e o método de investigação mantém uma relação muito estreita” (Vygotsky, 1995, p.47). Dessa forma, a busca do método se transforma em uma das tarefas de maior relevância na sua investigação. Em seu tempo, todos os métodos psicológicos utilizados nas investigações experimentais estavam estruturados, mesmo levando em conta suas diferenças, sobre um princípio, um mesmo esquema: estímulo-reação. Empenhou-se na tentativa de superar este esquema, pois, segundo ele, só assim seria possível encontrar um método para a investigação do desenvolvimento cultural da conduta. (Vygotsky, 1995).

Em relação a esse esquema – estímulo-resposta – e, baseado nos vários experimentos psicológicos naquele momento, o autor afirmou que se aplicava tanto ao estudo da conduta humana, como à dos animais. Dessa forma, a conduta humana era vista à margem do desenvolvimento da humanidade, o que era

inconcebível para Vygotsky, que via uma relação efetiva entre a história do desenvolvimento da humanidade, que se deu no e pelo o trabalho – na luta pela sobrevivência – com as mudanças ocorridas nas sua própria conduta.

Para Vygotsky o ponto de partida de sua investigação via algumas formas de conduta como petrificadas, fossilizadas, mas que são formações históricas complexas, de épocas muito remotas no desenvolvimento psíquico dos seres humanos. A partir de sua análise, procurou encontrar novo método.

As funções rudimentares são funções fossilizadas no comportamento, que fizeram parte da história primitiva do desenvolvimento da conduta, encontrando-se ainda vigentes no agir dos seres humanos, mesmo parecendo deslocadas, sem propósito para o estágio atual de civilização.

São essas funções rudimentares que nos ajudarão a compreender o estágio atual da história das formas sofisticadas na vida social da humanidade – as funções psíquicas superiores. Segundo Vygotsky, “... a aparição de cada forma nova significa uma nova vitória do homem sobre sua própria natureza, uma nova época na história das funções” (1995, p. 69).

Quando um ser humano se encontra diante de uma situação conflitante em que há que decidir que posição tomar, freqüentemente recorre a tirar a sorte, jogando cartas, moeda etc., e, conforme for o resultado, a decisão é tomada. Nesse momento introduzem-se artificialmente na situação novos estímulos auxiliares que a modificam e que não guardam com ela nenhuma relação. É o próprio homem quem cria uma situação artificial, (...) determina sua conduta, sua eleição, com ajuda do estímulo-meio introduzido por ele (id:ibid:74).

De acordo com Vygotsky, essa escolha pela análise das funções rudimentares justificou-se porque essas são como documentos de épocas remotas, prova da origem de sintomas históricos. Por isso,

(...) o estudo das funções rudimentares deve ser o ponto de partida ao investigar, mediante o experimento psicológico, a perspectiva histórica. Nesse ponto se unem indissociavelmente o passado e o presente. A luz da história ilumina o presente e nos encontramos simultaneamente em dois planos: o que é e o que foi. É o final do fio que une o presente com o passado, as etapas superiores do desenvolvimento com as iniciais (id:ibid:65).

Esta análise proporcionou o conhecimento da gênese das funções psíquicas superiores e representou o ponto de partida do método. As funções rudimentares representam um indício das funções psíquicas superiores, permitem, desta maneira, a comparação genética dos sistemas inferiores com os superiores e servem para relacionar a psicologia do ser humano primitivo com a psicologia humana superior. Para Vygotsky (1995, p.68):

Estudar algo historicamente significa estudá-lo em movimento. Esta é a exigência fundamental do método dialético. Quando em uma investigação se abarca o processo de desenvolvimento de algum fenômeno em todas as suas fases e mudanças, desde que surge até que desaparece, isso implica em desvelar sua natureza, conhecer sua essência, já que somente em movimento demonstra o corpo que existe. Assim pois, a investigação histórica da conduta não é algo que complementa ou ajuda o estudo teórico, e sim o que constituiu seu fundamento.

De acordo com Vygotsky (1995, p.68), “a conduta somente pode ser compreendida como história da conduta”, ou seja, só podemos compreender o estágio atual de qualquer objeto de investigação a partir de sua gênese.

A importância do estudo dessas funções rudimentares, está no fato de essas serem antigas, primitivas, simples e, simultaneamente, serem formas acabadas, que já terminaram o seu desenvolvimento. Nelas pode-se vislumbrar o começo e o fim do desenvolvimento. Nessa união de plasticidade e petrificação, de pontos iniciais e finais de desenvolvimento, de simplicidade e culminação, está sua imensa vantagem para o estudo, que as converte em objeto inapreciável (Vygotsky, 1995, p. 69-70).

Para o autor, tais funções são a porta e a base do método.

O ser humano introduz estímulos artificiais, dá significado à sua conduta e cria, com ajuda dos signos, novas conexões no cérebro. Partindo dessa tese, o autor introduziu em sua investigação um novo princípio regulador da conduta, uma nova idéia sobre a determinação das reações humanas: o princípio da significação. Isso, obviamente, ocorre no processo de imitação entre os seres humanos.

A vida social cria a necessidade de subordinar a conduta do indivíduo às exigências sociais e, ao mesmo tempo, forma complexos sistemas de sinalização que permitem a formação de conexões no cérebro de cada indivíduo.

Dentre os sistemas de relação social desenvolvidos pelos seres humanos em sua história, o mais importante, na concepção de Vygotsky, é a linguagem. De acordo com o autor, o ser humano criou um aparato de sinais, um sistema de estímulos artificiais com a ajuda dos quais ele domina sua própria conduta e influi na conduta dos demais. Desse modo, em seu entendimento, ao estudar culturas da conduta – dentre as quais a linguagem – colocamo-nos diante do estudo da personalidade humana.

Segundo Vygotsky, há que se pensar no ser humano agindo ativamente com a natureza, ou seja, ao modificá-la, modifica-se a si mesmo e, sendo assim, o esquema estímulo-resposta torna-se insuficiente para explicar a conduta do ser

humano, visto que a introdução de elementos mediadores altera consideravelmente essa relação. A categoria mediação torna-se um dos aspectos relevantes na perspectiva Vygotskyana.

A própria essência da memória consiste em que o homem recorda ativamente com ajuda dos signos. Sobre a conduta humana cabe dizer, em geral, que sua peculiaridade em primeiro lugar se deve a que o homem intervém ativamente em suas relações com o meio e que, através do meio, ele mesmo modifica seu próprio comportamento, subordinando-o a seu poder (Vygotsky, 1995, p. 90).

Vygotsky afirmou que se pode estabelecer uma analogia, guardadas as devidas especificações, entre a utilização dos signos e o emprego das ferramentas. Assim como o ser humano em seu trabalho, na sua sobrevivência, valeu-se de ferramentas mediadoras desse processo, a invenção e o emprego de signos servia de meio social de comunicação e interação e de meios auxiliares para a solução de tarefas psicológicas, tais como: memorizar, comparar algo, decidir, que também são constitutivas do processo de trabalho.

O método adotado por Vygotsky (1995) pode ser compreendido pelas seguintes proposições.

1) O uso de ferramentas e o uso de signos. A semelhança que há entre o significado e a ferramenta baseia-se na função mediadora de ambos, e, portanto, pode-se incluí-los em uma mesma categoria, como conceitos subordinados a um conceito mais geral: a atividade mediadora.

2) Os tipos de relação divergem da atividade mediadora. Por meio de ferramenta, o ser humano influi sobre o objeto de sua atividade, está dirigido para

fora, provoca mudanças no objeto, a ferramenta é o meio de atividade exterior do ser humano que tende a modificar a natureza. Já o signo, é o meio de que se vale para influenciar psicologicamente a sua própria conduta ou a dos outros, é um meio de atividade interior, está orientado para dentro, dirigido a dominar o próprio ser humano.

3) Existe uma relação dinâmica posta entre o domínio da natureza e o domínio da conduta: “O domínio da natureza e o domínio da conduta estão reciprocamente relacionados, como a transformação da natureza pelo homem implica também a transformação de sua própria natureza” (Vygotsky, 1995, p. 94).

O capítulo IV nos remete a uma reflexão das questões educacionais, confrontando também os dados da pesquisa em relação à prática pedagógica das escolas Delta e Alfa.

CAPÍTULO IV

ENCONTROS E DESENCONTROS DA PROPOSTA EDUCACIONAL DO PROJETO Educação

O ensino como é desenvolvido nas escolas atualmente ou historicamente, tem sido alvo de reflexões, estudos, pesquisas e discussões. Estes debates estão relacionados com o entendimento da instituição escolar enquanto agência capaz de formar o cidadão para a sociedade. Assim, os elementos que fazem parte do processo que ocorre no interior da escola possuem um papel determinante em toda a construção teórico-filosófica e política de uma sociedade. A escola é um espaço de embates políticos entre diferentes projetos de classes sociais antagônicas.

Embates esses vividos pelos participantes das diferentes esferas do poder no interior de uma instituição de ensino e, em especial, pelo professor, ao desenvolver os conteúdos curriculares, numa prática pedagógica crítica. Debate-se com o "currículo oculto", com a ideologia da classe dominante presente no currículo.

No dizer de News (1998, p.5):

Desde o surgimento da escola pública, gratuita e laica, esta sempre buscou a educação científica, construiu mecanismos para controlar as diferenças que estão presentes no seio da escola, surgindo o uniforme, a fila, o sinal, os conceitos de ordem e disciplina. Busca ainda, a socialização da cultura universal em construção e construída pela humanidade nos seus diferentes momentos históricos, sendo também o elo facilitador no desenvolvimento de habilidades para o uso e criação de novos conhecimentos, como tentativa de resolver de forma científica (e portanto, correta, na opinião da

escola) os problemas cotidiano. Em especial, busca formar novas gerações para o exercício da cidadania e para a inserção no mundo do trabalho.

Pereira (1996, p.3) propõe que: "cabe ao professor a tarefa de mediador entre sujeitos e o conhecimento construído/produzido, possibilitando que a criança produza conhecimentos de si própria e do mundo físico que a cerca, desafiando e propiciando o seu desenvolvimento intelectual".

Essa incumbência já se faz presente em Propostas Educacionais inovadoras, como uma tentativa de redimensionar a educação para novos olhares, que pode ser observado na realidade. No entanto, aponta para outra direção, isto é, a concretização se demonstra inviável e os avanços sempre dependem de alguma habilidade ou interesse exclusivo de um indivíduo na posição do professor, ou na atitude isolada de um gestor de escola, conforme relato do professor B da escola Delta: "A participação do diretor é pouca, quase sempre são administrativos".

Analisando o que se passa no universo escolar, Vasconcelos (1995), escreve: "em grandes linhas, a situação atual em sala de aula se baseia numa metodologia tradicional mecanicista". E Libâneo (1985, p.25) confirma, "a pedagogia liberal tradicional é viva e atuante. Assim a escola que se diz moderna e atual, ainda não demonstra evolução. O que torna improvável, se não, impossível a aprendizagem de significação".

Daí que "A escola continua como uma instituição que repassa o 'básico' e não houve mudanças significativas"(Professor B da escola Delta).

Quando reunirmos em um esquema, elementos tais como, currículos pré-estabelecidos, "deveres" idênticos para todos os alunos, como quase único modo

de instrução, testes padronizados pelos quais são avaliados todos os alunos, e notas atribuídas pelo professor, como medida de aprendizagem dessa forma, a aprendizagem dotada de significação será reduzida para alguns. A prática atual dos educadores é marcada por um certo "ecletismo pedagógico", ou seja, várias metodologias ao mesmo tempo, na qual estão presentes, de maneira contraditória.

Estas conclusões estão embasadas nos seguintes relatos (entre outros), acerca do Projeto Educação:

O professor não estava preparado para mudar sua prática e organização em sala de aula e muitos não entenderam ou não aceitaram tal mudança. As idéias eram boas, mas não houve entendimento e os alunos continuaram estudando individualmente em suas carteiras. O sócio-interacionismo não acontecia na prática, as transformações estiveram mais na propaganda que na escola (Professor C da Escola Alfa).

Elementos de diferentes tendências da Educação Escolar estiveram presentes nas práticas do professor. No trato com os conteúdos de ensino e na própria interação com os alunos, não havendo assim uma correspondência necessária entre o discurso e a prática pedagógica. Segundo o professor D, "havia reuniões onde os conteúdos eram discutidos com outros professores da mesma série, mas em sala de aula cada um decidia suas aulas".

Desta forma, construir um trabalho coletivo coerente, articulado e posicionado na escola é tarefa desafiante, que exige empenho, persistência, paciência e crença naquilo que se quer. Esta construção deverá ser permeada por valores que extrapolam os muros da escola e envolvem a realidade social como um todo. Esta concepção de trabalho coletivo é o próprio fortalecimento da

sociedade civil, em torno de algumas idéias democráticas das Políticas Públicas Educacionais adotadas pela Frente Popular entre (1993-1999), no Município de Lages, com o Projeto Educação. Aqui, onde os pressupostos teóricos foram embasados numa concepção Vygotskyana, conceituada como Educação "nota 10", evidencia-se que na prática cotidiana da sala de aula e demais segmentos, isso não acontecia. Segundo depoimentos dos próprios educadores, "se houve educação 'nota 10' dependeu de cada escola ou de cada professor"(Professor A da Escola Delta).

Analisando teoricamente a situação, apresenta-se o pensamento de Vasconcelos (1995, p.18) que escreve: "apesar de no discurso haver uma rejeição a essa postura (individualista), no cotidiano da escola verifica-se que está mais presente (...) talvez nem tanto pela vontade dos educadores, mas por não saberem executar uma prática diferente".

Existiu um certo grau de alienação, segundo o pensamento dialético, pois o professor não tinha domínio sobre o processo nem sobre o produto do seu trabalho, as suas ações mecânicas e irrefletidas cumprindo rituais e rotinas institucionais, que na maioria das vezes não sabem explicar as origens ou necessidades dessa prática.

Segundo Oliveira (1997, p.16) "o ponto central do processo dialético é que todos os fenômenos devem ser estudados como processos em movimento e mudança". Ou, como quer Vygotsky, "Todo fenômeno tem sua história e essa história é caracterizada por mudanças qualitativas e quantitativas"(Vygotsky, 1984, p.11).

O tema que se distingue nos escritos de Vygotsky é a ênfase nas qualidades únicas da espécie humana, suas transformações e sua realização ativa nos diferentes contextos culturais e históricos. Nessa vertente, Vygotsky irá retomar, de forma criativa, concepções de Engels sobre o trabalho humano e o uso de instrumentos.

O instrumento simboliza especificamente, a atividade humana, a transformação da natureza pelo homem, que, ao fazê-lo, transforma a si mesmo. Vygotsky estendeu esse conceito de mediação na interação homem/ambiente pelo uso de instrumentos ao uso de signos. Os sistemas de signos (linguagem, escrita, sistema numérico, etc.), assim como o sistema de instrumentos, são criados pela sociedade ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural. Enfim, para ele, ambos são instrumentos que o homem emprega para modificar a situação a que responde: são um meio de intervenção na realidade. Entretanto, Vygotsky assinala que existe uma diferença sensível entre eles, pois o instrumento psicológico se destaca do instrumento técnico pela direção de sua ação; o primeiro se dirige ao psiquismo e ao comportamento, enquanto o segundo, constituindo também, um elemento intermediário entre a atividade do homem e o objeto externo, é destinado a obter uma mudança no objeto em si (OLIVEIRA, 1997, p.17).

O uso da linguagem se constitui na condição mais importante do desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores (a consciência) da criança. O conteúdo da experiência histórica do homem, embora esteja consolidado nas criações materiais, encontra-se também generalizado e reflete-se nas formas verbais de comunicação entre os homens sobre estes conteúdos.

A interiorização dos conteúdos historicamente determinados e culturalmente organizados se dá, portanto, principalmente por meio da linguagem, possibilitando assim, que a natureza das pessoas torne-se igualmente na sua natureza psicológica.

Mesmo assim, a linguagem "representa a realidade, mas não é a própria realidade" (Faraco & Moura, 1987, p.55). A transmissão racional e intencional de experiência e pensamento a outros, requer mediação, que conforme Vygotsky, é executada pela fala humana, oriunda da necessidade de intercâmbio durante o

trabalho (Vygotsky, 1991, p.5). "A origem da linguagem é explicada por meio e com a ajuda do trabalho. Primeiramente, surge o trabalho e, em seguida, em consequência dele, a palavra"(Engels, 1991, p.218).

A reação do desenvolvimento do cérebro e dos sentidos que o servem, da consciência progressivamente esclarecida, da capacidade de abstração e de raciocínio sobre o trabalho e a linguagem, deu a ambos um estímulo sempre renovado para que fosse possível prosseguir o seu desenvolvimento, não tendo este terminado quando o homem se diferenciou definitivamente do macaco, mas sim, desde então, em diferentes povos e épocas diferentes continuou a diferenciar-se em grau - ou em direção - por vezes até se interromper temporariamente, devido a retrocessos locais ou de época. Mas no seu conjunto, prosseguindo sua grandiosa marcha, por um lado poderosamente impulsionado; por outro, orientado em determinadas direções devido ao aparecimento de um novo elemento que é acrescentado ao homem quando este adquire suas características definitivas: a sociedade (Engels, 1991, p.219).

Entende-se então, que frente a esta concepção, a linguagem articulada passa a ter, no uso da palavra, requisito básico para processar a informação; assim, a função da fala, conforme Vygotsky, está na comunicação e intercâmbio social. Como então facilitar a aprendizagem em sala de aula, formar alunos críticos, se a primeira atitude restringe justamente a fala? O silêncio diante da realidade e de verdades dogmáticas que não podem ser contestadas ou reestruturadas segundo o cotidiano. Deve-se considerar que para cada ser que fala, a linguagem torna-se mais viva, não pelos sinais gráficos em si, mas por receber significações de quem fala ou escreve. Assim, segundo Vygotsky (1991, p.9) é no "significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal".

As diretrizes do Projeto Educação, que nortearam a prática educacional no município de Lages, foram elaborados de forma vertical e um tanto que

apressadamente, pois era necessária naquele momento a implantação de um processo de construção de sua própria legitimidade.

Conforme Munarim (1999, p.256) :

A legitimidade, ademais, não é uma qualidade que, num caso como esse, seria concebida a priori pelas forças fundantes. Estas de fato disputam entre si. Em vez disso, a legitimidade é uma construção que se dá no próprio processo de execução da proposta. A participação dos educadores, funcionários e demais trabalhadores da educação em geral foi se promovendo na medida que esses se integravam à execução do projeto. Tal projeto foi lançado, entretanto, sob um discurso de ilusória participação, ou seja, fazia parte da estratégia de conquista da adesão dos educadores a difusão da idéia de que eles, efetivamente, eram co-autores do mesmo.

Conforme professor C, da escola Delta:

Acreditar que houve sucesso é incoerência. Primeiro porque fizeram propostas e até colocaram em prática, porém o professor, peça principal a desenrolar essas inovações estava "perdido e "por fora" da proposta. Houve sim, professores de qualidade e de "nota 10", que souberam equilibrar a situação. Amenizando assim o corre-corre, para fazerem o possível para que a realidade fosse parecida com a propaganda.

Algumas questões apontam para o desencontro de informações e metodologias apresentadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (MEC), e outras concordam em parte com a filosofia que norteava a Política Educacional no Município de Lages.

Alguns elementos nos permitem fazer uma análise das escolas pesquisadas e de suas práticas educativas desenvolvidas de 1993 a 1999, ancorada nos dados que se seguem entre os elementos significativos relatados pelos professores A-B, também do corpo docente da Escola Delta:

No papel tudo era bonito, mas na escola isso não acontecia, só os primeiros encontros de tudo que era proposto, depois era esquecido, ficando garantido no papel. Os pais (associações), só aprovavam aquilo que era de interesse da diretora da escola, e os alunos da mesma forma. Não houve trabalho efetivo coletivo, só às vezes, os pais eram chamados por exemplo, entrega de boletins.

E em outro relato: "Até foi interessante em parte, o proposto pela SMEC, mas depois dos assessoramentos tudo voltado ao tradicional, na escola cada professor ia pra sua sala e fazia o que queria. Quando tinha que apresentar alguma coisa, então preparava-se uma atividade diferente, para o momento, só alguns participavam, eram escolhidos".

São visíveis as resistências e dificuldades das escolas pesquisadas, professores, pais e representantes da APP (Associação de Pais e Professores), no que se refere à satisfação dos segmentos envolvidos. Observa-se que a satisfação está distante de ser uma evidência prática principalmente na escola Delta, como obter bons resultados, saber que se está presente progredindo, vencer dificuldades, conseguir realizar algo que se começou. Certamente encontramos satisfações e insatisfações, mas as últimas predominam, no depoimento de uma mãe: "Só vou na escola pegar o boletim".

Um aspecto significativo apontado pela coleta de dados, tanto da escola Delta e da escola Alfa é a inexistência do PPP ou seja, o Projeto Político Pedagógico que é a proposta do trabalho coletivo da Unidade Escolar - para que desta forma a escola tenha uma proposta educativa que intervém na produção histórica mais importante na escola e é o sentido social daquilo que ela faz. Em conseqüência, o diretor da escola tem como uma das funções principais, coordenar a concretização das ações e dos propósitos que a comunidade e a

escola projetam para si próprias enquanto pessoas e cidadãos. É com essa visão de autonomia que a escola se democratiza e contribui para a formação do cidadão e da sua comunidade. Apesar de muitos esforços, infelizmente, ainda não se tem nas escolas pesquisadas um trabalho coletivo organizado, cujo o objetivo seja a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação da própria proposta, nos depoimentos dos docentes J e D da escola Alfa e Delta: "(...) a prática pedagógica sofreu alterações na medida em que o professor começou a valorizar o aluno como ser histórico, que antes isso não acontecia na interação professor x aluno" (Professor J). "O trabalho coletivo não existe, os professores não gostam de participar de mudanças, e ainda falta uma filosofia clara de trabalho na unidade escolar e o projeto pedagógico, somente idéias avulsas"(Professor D). Existem apenas algumas idéias esboçadas e por vezes esquecidas nas gavetas. Confirmando a professora D relata, "o Projeto Político Pedagógico é meramente um projeto de gaveta".

Segundo Veiga (1999, p.7):

Exige-se uma profunda reflexão sobre as finalidades da escola, seu papel social, clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo.

Esse processo educativo precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores, sejam eles professores, equipe técnica administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local. É portanto, fruto de investigação e reflexão.

Nesse sentido, mediante a análise dos dados coletados, observamos ainda a ausência da prática coletiva que caracteriza-se por um contato mais direto do professor, nas práticas pedagógicas.

Os profissionais no seu cotidiano observam o que ocorre, ouvem o que é dito, devem ler o que é escrito, levantar questões, observar e registrar tudo, procurando entender como ocorrem no interior da escola e nas salas de aula, as relações pedagógicas, como é concebido, executado e avaliado o currículo escolar. Em suma: "quais atitudes, valores e crenças são perseguidos, quais as formas de organização do trabalho pedagógico"(Veiga, 1999, p.7).

Tais dados servem para clarificar as questões prioritárias e para propor alternativas de soluções. Esse esforço coletivo implica a seleção de valores a serem consolidados, a busca de pressupostos teóricos e metodológicos postulados por todos, a identificadas aspirações maiores das famílias, em relação ao papel da escola na educação da população, e na contribuição específica que irá oferecer para o "pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para um exercício da cidadania e sua classificação para o trabalho"(Artigo 2º, da Lei nº 9.394/96).

É necessário identificar os principais participantes que interagem com a escola e analisar "as influências das dimensões geográficas, políticas, econômicas e culturais. É necessário também, que as escolas reconhecendo sua história e relevância de sua contribuição, façam autocrítica e busquem uma nova forma de organização do trabalho pedagógico que reduza os efeitos da divisão de trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico" (Veiga, 1999, p.7-22).

Entendemos que o Projeto Político Pedagógico da escola não seja visto simplesmente como um arranjo formal mas sim, um processo vivo, ativo e flexível. Que seja realmente um documento norteador das ações pedagógicas construindo coletivamente e de forma coerente o fazer pedagógico. Discordando dessa visão de processo de trabalho participativo, enquanto filosofia de ação da SMEC, professora (E) destaca: "o projeto pedagógico na época foi feito isoladamente da comunidade escolar, apenas como documento para apresentar, e não como um rumo a ser tomado pela escola".

E ainda, conforme relatos dos professores: "Falta clareza da prática relacionada com a teoria e também, a falta de integração, fazem com que o trabalho seja solitário e não coletivo. Não tenho conhecimento do Projeto Político Pedagógico da Escola. Vem pronto, modelos de outras escolas".

Para Mello (1999, p.45):

Pode-se argumentar que a escola sempre foi objeto privilegiado da reflexão e da prática dos educadores. No entanto, como se tentaria discutir nesse trabalho, tanto a investigação quanto os procedimentos pedagógicos e estratégias de política educacional têm adotado uma abordagem a partir de categorias ou modelos homogêneos e, quase sempre, não incorporam a diversidade de identidades que as escolas podem ter.

Nos relatos da professora F, da escola Delta: "a grande maioria dos professores não têm nenhum conhecimento sobre o PPP da escola, por isso se perderam e não conheciam os pressupostos norteadores".

Professora H, "acho que essa preocupação era mínima, estava mais na teoria que na prática".

Diante das observações feitas pelos professores, o cotidiano escolar nos remete a uma compreensão de que o espaço de decisão das escolas pesquisadas (escolas Delta e Alfa), é bastante restrito acerca dos objetivos que se pretendem alcançar. Segundo o Presidente da APP (Associação de Pais e Professores) da Escola Alfa: "a escola perdeu essa identidade e a participação diminuiu, e na gestão do Dr. Décio a participação diminuiu ainda mais".

Já o Presidente da Associação de Moradores da escola Alfa se manifesta em sua entrevista dizendo: "quando a diretora precisa, ela chama a comunidade, a maioria dos pais participam por espontaneidade". E também, "a associação participa distribuindo doces em datas comemorativas, através de convênios com a Assembléia Legislativa".

Um morador do bairro Jardim, que ali vive desde 1984, onde se encontra localizada a Escola Alfa, pai de aluno, nos diz que: "a participação é bem acentuada nos movimentos de família, e as crianças participam com assiduidade na igreja, na escola só quando vão na aula".

Conforme já registrado, a partir de 1997, com o espaço criado para atender e assessorar os professores da Rede Municipal, ou seja, "O Centro Pedagógico", várias alternativas pedagógicas são estudadas e sugeridas com a reestruturação dos assessoramentos aos professores - entenda-se aqui por reestruturação novas formas metodológicas, como trabalhar com projetos. Sendo que o coletivo da escola deveria investigar as temáticas para desenvolver na sala de aula de forma interdisciplinar. Estes assessoramentos aconteciam mensalmente por área de conhecimento e por série, envolvendo a Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos.

Havia a troca de experiências entre os responsáveis pelos assessoramentos e o grupo de professores por área de conhecimento e as demais já citadas. Dessa forma, os membros do centro pedagógico visitavam as escolas por setores, agrupando as escolas por proximidade, com o objetivo de sanar dificuldades na sala de aula, oferecendo subsídios teóricos para aprofundar o conhecimento.

Surgiu assim uma postura que nega, e outra que reclama contra mudanças tão inovadoras, partindo do pressuposto que desde o início do Projeto Educação a teoria e a prática pedagógica caminharam um tanto que dissociados.

A professora J argumenta que: "Os pais não acompanham os filhos na escola, quando são chamados eles vem, falta interesse dos pais e também da parte da escola num trabalho mais coletivo. Existem professores mais acomodados, que não gostam de mudanças, a inovação provoca a busca de novas alternativas, e isso dá trabalho, é melhor ficar no tradicional".

E ainda o professor D argumenta: "A contribuição que houve foi de oferecer ao professor uma prática mais reflexiva, pois o mesmo necessitava inteirar-se do material, estudar mais e buscar outros materiais de apoio. Já para outros, foi uma prática comodista".

Compreender e transformar o ensino é uma tentativa por parte de seus autores, os profissionais da educação, especialmente os professores assimilando, os pontos básicos do pensamento e da pesquisa educativa sobre os problemas que a prática do ensino tem colocado. Por isso se faz necessário um trabalho de resgate e discussão sobre a realidade educativa e as atividades mais relevantes que os docentes devem desenvolver em seu contexto profissional, buscando

sempre a compreensão do que se faz na prática pedagógica. Sem compreender essa prática, o que se faz, é mera reprodução.

O professor precisa avivar em si mesmo o compromisso de uma constante busca do conhecimento como alimento para seu crescimento pessoal e profissional. Desta forma gerará segurança e confiança na realização do trabalho docente.

Esta busca poderá instrumentalizá-lo, contribuindo para referendar um corpo teórico que dará sustentação para a realização do seu fazer.

Assim poderá superar o papel de mero executor de tarefas, ordens, imposições, para ser construtor de sua autonomia, para tornar-se participativo na elaboração e execução de projeto pedagógico coletivo, assumido por todos os membros comprometidos com a docência, na busca de um ideal intencionado de formação do corpo discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado responde algumas das questões da prática pedagógica nas escolas Delta e Alfa em relação ao pressuposto do projeto EducaAção, à luz da proposta teórico metodológica que norteou essa prática educacional em Lages no período de 1993 a 1999, embasada na concepção de Vygotsky (histórico-cultural). Junto com esse plano de trabalho da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) surgiu o material didático (apostilas), numa tentativa de inovar e revolucionar o ensino, numa visão de que o conhecimento não deveria ser mais fragmentado e que o aluno deveria ter a oportunidade de conhecer o todo em que se insere.

No primeiro momento, nosso olhar esteve voltado para um panorama da Política Educacional no Município de Lages, visando estabelecer algumas aproximações em educação com a Gestão do Prefeito Dirceu Carneiro, no que se refere à prática pedagógica.

Tratando das escolas pesquisadas nesta dissertação, constatamos tendências iniciais no cotidiano destas escolas, que buscavam viabilizar o exercício da participação, o que foi fragmentando em alguns momentos, por falta de trabalho coletivo e participativo. Permaneceu em geral uma prática sob muitos aspectos ainda tradicional, não coincidindo com a filosofia do projeto EducaAção que deveria nortear as ações desde o início da Gestão Frente Popular (enquanto totalidade).

Nos depoimentos dos professores, nos deparamos com uma participação ainda fragmentada. Nesse sentido, nem todos os professores aceitaram a

proposta, uns resistiram, e outros, por não compreendê-la, acabaram negando o projeto. Para alcançar o objetivo maior deste trabalho se fez necessário uma breve apresentação de Vygotsky oferecendo subsídios de entendimento. Algumas influências do Materialismo Dialético e da perspectiva Histórico Cultural, para que se pudesse analisar as intervenções da prática pedagógica na ação do professor, e se realmente aconteceu uma educação com mudanças significativas no processo de ensino. Todas essas indagações, negações e afirmações, permitem uma análise de que a educação durante a Gestão Frente Popular nas escolas Delta e Alfa tentou romper com o que estava posto, propondo o novo, mostrou alguns momentos de organização e renovação no campo educacional mas ainda com limitações.

Este não é um trabalho acabado, concluído, embora encerrado nesta dissertação, e acredito que novas pesquisas estarão trazendo novos elementos para análise. O que desvela nesse processo de pesquisa é que ainda os professores trabalham na sala de aula, partindo de princípios próprios, sem seguir uma linha pedagógica clara. O professor necessita de momentos de reflexão transparente e coletiva na escola, para que possa transformar sua prática docente e reconstruir seu processo de ensino aprendizagem.

A concepção histórico-cultural não esgota a problemática, mas permite uma releitura da realidade social e educacional, que irá permitir mudanças dos modelos individuais hoje ainda presentes na atitude educacional do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de. **A relevância da linguagem para o desenvolvimento humano: contribuição da perspectiva vygotskyana para a educação.** [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: UFSC, 1998.

BLANCK, G. **O homem e sua casa.** In: Mool, L.C. Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ENGELS, F. **A dialética da natureza.** 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FARACO, Carlos e MOURA, Francisco. **Para gostar de escrever.** 4.ed. São Paulo: Ática, 1987.

FREITAS, M.T.A. de. **Vygotsky e Bakhtin psicologia e educação: um intertexto.** 2.ed. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil.** 2.ed. Campinas: Papirus, 1994.

FUSARI, José Cerchi. **A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública.** Série Idéias. São Paulo: CED-UFSC, 1993.

HERTER, Marcos; HENTZ, Paulo (org.). II Congresso Internacional de Educação de Santa Catarina. **Anais.** Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Blumenau, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.

MUNARIM, Antonio. **Educação e esfera pública na serra catarinense - a experiência política no plano regional da educação.** [Tese de Doutorado]. Florianópolis: UFSC, 1999.

NEWS, Arnaldo Erwin. **A teoria histórico-cultural nas séries iniciais: da teoria à prática.** [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: UFSC, 1998.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Zilma. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir educação infantil.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Educação infantil: muitos olhares.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PEREIRA, Yara C.C. **Concepção da relação aprendizagem e desenvolvimento subjacente dos professores do ensino de ciências 1º grau.** [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: UFSC, 1996.

REGO, T.C. **Vygotsky - uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOUZA, Ana Rita de. **A instituição escolar em Lages, no contexto de uma administração participativa (1977-1982).** [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: UFSC, 2000.

VASCONCELOS, C.D.S. **Construção do conhecimento.** São Paulo: Libertad, 1995.

VEER, Van Der; VALSINER, René e VYGOTSKY. **Uma síntese.** São Paulo: Loyola, 1996.

VEIGA, Ilma P.A. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico.** In: _____ & RESENDE, Lúcia M.G. de (orgs.) *Escola: espaço do projeto político pedagógico.* Campinas: Papirus, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

POLÍTICA EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE LAGES	70
PROJETO EDUCA-AÇÃO	70
A ESCOLA COM SABOR DE SABER	70
1. HISTÓRICO	70
1.1 O Grande Avanço	72
2. SISTEMA DE GERENCIAMENTO PEDAGÓGICO	75
2.1 Fundamentação Filosófica do Projeto	75
2.2 Currículo Integrado	76
2.3 Metodologia	77
2.4 Recursos Didáticos	78
2.5 Política de Recursos Humanos	78
2.6 Estratégias de Participação Comunitária	79
2.7 Controle Informatizado	80
2.8 Descentralização da Gestão Administrativo-Financeira	80
2.8.1 Descentralização da Gestão Administrativa	81
2.8.2 Eleições para Diretores	82
2.8.3 Redimensionamento do Fluxo Interno	82
2.8.4 Criação de Conselhos Deliberativos Paritários	83
2.8.5 Recuperação, Conservação e Expansão da rede Física	84
2.9 Nova Concepção do Planejamento Arquitetônico dos Prédios	84
3. PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DA SMEC	85
4. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	88

4.1 Programa de Administração e Planejamento.....	88
4.2 Programa de Educação Infantil	88
4.2.1 Atenção Integral da Criança de 0 a 2 anos	89
4.2.2 Como Acontecerá este Processo	90
4.2.3 Trabalho Permanente com os Pais.....	90
4.2.4 Orientar os Pais como Aspectos Inerentes à	91
4.2.5 Planejamento	91
4.2.6 Ações.....	92
4.3 Programa de Ensino de 1º Grau.....	92
4.4 Programa de Educação de Jovens e Adultos.....	95
4.5 Programa de Educação Especial	97
4.5.1 Objetivos.....	97
4.5.2 Metas	98
4.5.3 Ações.....	98
4.5.4 Cronograma	99
4.5.5 Responsáveis	100
4.6 Programa de Assistência ao Educando.....	100
4.7 Programa de Ação Cultural	100
4.8 Programa de Ação Desportiva.....	102
5. DADOS ESTATÍSTICOS	104
5.1 Escolas	104
5.2 Escolas Multisseriadas	104
5.3 Programas	104
5.4 Alunos.....	105

5.5 Professores.....	105
5.6 Evasão.....	106
5.7 Organograma da SMEC	106
5.8 Custos do Projeto	107
QUESTIONÁRIO	108
ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA PAIS	111

POLÍTICA EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE LAGES

PROJETO EDUCA-AÇÃO

A ESCOLA COM SABOR DE SABER

1 HISTÓRICO

1993

FERNANDO AGUSTINI (Coruja) e COSME POLESE da FRENTE POPULAR (PDT-PMDB-PSDB-PT) assumem a Administração do Município de Lages e constatam, no Ensino Público Municipal, os altos índices de analfabetismo (35%), repetência (38% na 1ª série) e evasão (29%).

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) apresenta à Sociedade Lageana as diretrizes da Administração Popular para a Educação: **DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO A EDUCAÇÃO, DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO DO ENSINO e QUALIDADE DO ENSINO E DA ESCOLA PÚBLICA.**

Desencadeia-se um amplo processo de capacitação dos docentes - mediadores do processo ensino-aprendizagem, propiciando um diagnóstico real da prática pedagógica e vislumbrando perspectivas de melhoria na Qualidade e Democratização do Ensino Público.

A capacitação deixa de ser episódica e assume um caráter permanente, culminando no Seminário Municipal de Educação que envolveu os educadores e a comunidade, definindo as estratégias de ação para 1994, relatadas no Plano decenal de Educação para Todos de Lages.

Foi investido 37,4% do orçamento municipal na Educação e assegurou-se o processo de Eleição Direta dos Diretores de Escolas.

1994

A grande revolução no Ensino Público Municipal. A SMEC lança o Projeto EDUCA-AÇÃO, que consiste num amplo Sistema de Gerenciamento Pedagógico, envolvendo informatização e descentralização da Gestão do Ensino Público; capacitação e assessoramento permanente dos docentes com trocas de experiências e aquisição de livros didáticos para o professor, possibilitando o aprofundamento teórico-prático dos mesmos, embasados na Concepção Sócio-Interacionista e distribuição bimestral de apostilas, gratuitas e consumíveis, para os alunos de Pré à 4ª série, elaboradas com conteúdos interdisciplinares, a partir da totalidade do conhecimento.

É a escola pública municipal utilizando os mesmos recursos didáticos da Escola Particular e inovando na Proposta Pedagógica, fundamentada na interação do aluno com o mundo, com o outro e com o conhecimento, através da mediação consciente do professor.

Um investimento de 40.000 Reais mensais em sala de aula. Desta forma, a Administração Popular, via Educação, contribui para garantir um futuro promissor ao filho do trabalhador.

1.1 O Grande Avanço

Nos primeiros 45 dias de implantação do novo projeto, concretizou-se a teoria da capacitação em serviço, onde os mais de 600 educadores da Rede Pública Municipal, estão estudando conjuntamente a nova concepção de educação sócio-interacionista - quer nos assessoramentos e trocas de experiências com a equipe técnica do SMEC, quer nas unidades de ensino, utilizando os momentos outrora ociosos e unindo-se à Universidade na pesquisa e produção de conhecimento.

O conhecimento em Lages, produz-se na sala de aula, a partir da pré-escola. E a Democratização da Educação saindo do discurso.

Verifica-se também a mudança de atitude dos alunos frente ao conhecimento, agora universal, crítico e criativo.

É a Escola Pública assumindo sua verdadeira função: ensinar e ensinar bem.

Destarte, a Administração Popular tem conversado sistematicamente com a categoria, via sindicato - ALPROM, no sentido de viabilizar a valorização profissional e evitar perdas salariais.

Este texto mostra de forma simplificada o que foi a implantação de um projeto-político-pedagógico consistente, democrático e, hoje, os resultados obtidos a partir de uma avaliação permanente, são frutos do amplo trabalho de assessoramento dos professores.

Entretanto, gostaríamos de esboçar os passos de nossa panificação, que iniciaram a diagnosticção da realidade educacional do município, através dos

dados contidos na SMEC, dos dados fornecidos pelo IBGE, das avaliações realizadas junto aos professores e no contato direto com as comunidades escolares, debatendo com pais, alunos e funcionários. Isto proporcionou elementos para a problematização da realidade, amplamente discutida com os professores e como esclarecemos afirmada no Seminário Municipal de Educação. Após, a Secretaria levantou as prioridades contidas no Plano Decenal de Educação para Todos, onde elucidou-se o aspecto pedagógico como sendo o nó de estrangulamento do sistema de ensino público.

Na Planificação, o ponto primordial foi garantir a qualidade do ensino público oferecido ao filho do trabalhador, a partir de diretrizes que contemplassem o acesso, permanência, eliminação da evasão, descentralização e democratização da gestão do ensino, operacionalização e racionalização dos serviços da Secretaria.

Além do Projeto Educa-Ação que enfatizamos até agora, a Secretaria desenvolveu um programa de Educação Infantil que visa a estimulação neuro-psico-motora da criança a partir do berçário (4 meses), com um amplo acompanhamento médico e odontológico, onde o flúor nesta idade já é aplicado.

Para melhor elucidar como funciona este prol etc. solicitamos consultar o fluxograma anexo.

Na democratização do acesso à Educação, a Secretaria avança com projetos de Educação de Jovens e Adultos, com trabalho permanente de assessoramento dos professores.

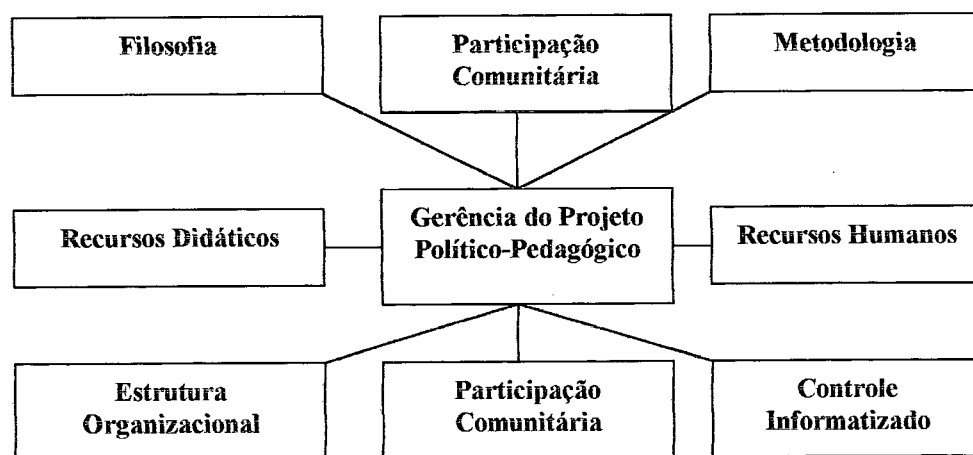
Isto tudo, sem contar com a coragem e ousadia do Prefeito Fernando Agustini em assumir, via Prefeitura, com recursos próprios, a manutenção dos

dois CAICs, realizando neles, um trabalho de parceria com todas as Secretarias da Municipalidade e integrando toda a comunidade neles, tornando-se grandes Centros de Difusão Cultural, de Profissionalização e Integração com a Comunidade.

2 SISTEMA DE GERENCIAMENTO PEDAGÓGICO

Visando a subsidiar a Instituição Escolar quanto à estrutura organizacional e pedagógica, a SMEC propõe o novo PROJETO-POLÍTICO-PEDAGÓGICO que é, sobretudo, um amplo sistema de gerenciamento pedagógico, que tem como finalidade contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e sua administração.

O projeto abrange o assessoramento à escola, quanto a sua organização administrativa e pedagógica e o investimento em material de apoio para o professor e o aluno, possibilitando e ampliando o acesso ao conhecimento, mediante sistematização e encaminhamento metodológico do saber escolar, visualizado de forma global pelo esquema da figura abaixo.



2.1 Fundamentação Filosófica do Projeto

A filosofia educacional que embasa a ação pedagógica, concebe a educação como instrumento que, ao possibilitar ao cidadão apropriação do

conhecimento, auxilia o desenvolvimento cultural, o qual concorre para o desenvolvimento humano em geral.

Desta forma, compreende a socialização do conhecimento e o trabalho escolar como elementos necessários à compreensão da realidade humana, realidade esta, construída pelo próprio homem, a partir do processo de trabalho, da produção, das condições materiais de existência ao longo do tempo.

Considera que a função da escola consiste em:

- propiciar o acesso à cultura, determinando os métodos e processos de ensino-aprendizagem que transformem os conteúdos em ferramentas culturais;
- mediar a passagem do saber difuso e desarticulado que o aluno apresenta no início da escolarização para o saber sistematizado, mais organicamente articulado, ao final da escolarização;
- propiciar a compreensão das relações nas quais os alunos se inserem, instrumentalizando-o para atuarem na realidade;
- dosar, seqüenciar e sistematizar o saber objetivo (conhecimento científico) em saber escolar, de modo a torná-lo assimilável pelos alunos.

2.2 Currículo Integrado

O currículo deve ser como o conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo escolar. Reserva-se para o termo currículo as atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver. O currículo é a

expressão da ação pedagógica, isto é, a tradução metodológica do conteúdo, tendo em vista a apropriação do conhecimento.

Currículo é uma escola desempenhando a função que lhe é própria: ensinando e ensinando bem o conteúdo científico universal, viabilizando as condições de transmissão/assimilação do saber, dosando e seqüenciando o conteúdo de modo que o aluno passe gradativamente a dominá-lo.

2.3 Metodologia

A organização do saber escolar com vistas a transmissão/assimilação do conhecimento científico requer a intervenção da pedagogia, entendida como domínio das formas de organização dos conteúdos, de modo a torná-los didaticamente assimiláveis.

Essa forma de torná-los assimiláveis está intimamente relacionada com a concepção e conteúdos das áreas do conhecimento, bem como suas formas de ensino.

O método de ensino é o processo pelo qual o professor realiza a mediação entre a realidade cultural do aluno e a apropriação do conhecimento. É o movimento que vai da síncrese (visão articulada do todo) à síntese (totalidade de determinação e relações).

A apropriação do conhecimento, consubstanciada na instrumentalização através dos conteúdos históricos, matemático, científico, literário, artístico, etc., será, tanto mais eficaz, quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos da sua prática social global.

A instrumentalização se efetivará como decorrência da problematização da prática social, atingindo o momento catártico que contribuirá para alterar significativamente a prática dos alunos enquanto sujeitos sociais.

2.4 Recursos Didáticos

Sem as condições materiais concretas, uma proposta pedagógica não se efetiva. Suposta a infra-estrutura e o Currículo integrado - bem claro e definido, a espinha dorsal do sistema, o mesmo se operacionalizará através do material de apoio como instrumento de trabalho do professor e do aluno. O material de apoio - APOSTILAS - cumpre a função mediadora entre o desenvolvimento do ser humano e o saber adquirido. Através dele, projeta-se o ensino, marca-se o ritmo das atividades, controla-se o desenvolvimento do programa, avalia-se o domínio do conhecimento alcançado. É essencial que este instrumento de trabalho exerça uma função diagnóstica e redimensionadora do mesmo, tanto para professores como para alunos. Este objetivo será alcançado através da mencionada abordagem metodológica. Jamais um material de apoio poderá exercer uma função inibidora, bitolada. Antes, pelo contrário, deve abrir novos horizontes e desafios, apontando para outras fontes de pesquisa.

2.5 Política de Recursos Humanos

Sem profissionais competentes, jamais haverá educação de qualidade. De fato, as escolas terão o nível de ensino de acordo com a competência de seus mestres.

É ponto fundamental deste PROJETO-POLÍTICO-PEDAGÓGICO, a política de recursos humanos para a educação. A atuação terá duas frentes: a nível de rede escolar e a nível de unidade escolar. A equipe técnica da SMEC está sendo capacitada para ter pleno domínio dos equipamentos teóricos e práticos do projeto implantado, capaz de garantir seu funcionamento e seu aperfeiçoamento constante. Para o efeito, está sendo desenvolvido um sistema de assessoramento, através do qual estão sendo discutidas: concepção de educação, função da escola, concepções das áreas de ensino, encaminhamento metodológico e avaliação. Esta política de capacitação, da Administração da Frente Popular via SMEC, é desenvolvida com o envolvimento do Corpo Técnico e Docente da distribuidora do material - MÓDULO EDITORA E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.

O grande objetivo, porém, é perseguir, a todo custo, a valorização do educador a ponto de que possa reassumir verdadeiro papel no processo ensino-aprendizagem. A política de recursos humanos competente passa pela capacidade de traduzir a realidade conquistada a partir de uma educação efetiva de reconhecida qualidade.

2.6 Estratégias de Participação Comunitária

O material didático (APOSTILAS) destinado ao aluno propicia às famílias o acompanhamento da aprendizagem. Permite aos pais a identificação dos conteúdos que são trabalhados pela escola e a percepção da forma (encaminhamento metodológico) utilizada.

Além de aproximar os pais da ação pedagógica, permite-lhes a avaliação do trabalho docente, abrindo espaços para reflexões e decisões conjuntas entre Escola e Comunidade. Favorece o envolvimento e suscita a co-responsabilidade pela apropriação das ferramentas culturais.

2.7 Controle Informatizado

O projeto implantado pelo SMEC possui um módulo de controle informatizado, com a finalidade de disponibilizar à instituição escolar informações rápidas e precisas, aumentando com isso a eficiência administrativa da rede escolar.

Esse módulo é um software aplicativo, que possibilita o armazenamento e recuperação de informações de modo rápido, fácil e seguro.

A SMEC, após a implantação completa do programa de informática, passará então a controlar o cadastro de escolas, funcionários, estoques, currículo, livro de chamada dos alunos, relatórios dos alunos, notas dos alunos, relação de professores juntamente com um sistema ágil de mala direta. Isto facilita o trabalho na escola e evita o estrangulamento das atividades do setor administrativo.

2.8 Descentralização da Gestão Administrativo-Financeira

O Projeto de Descentralização implica cinco pontos que listamos e detalharemos a seguir:

- 1º - descentralização da gestão administrativa;
- 2º - eleições para diretores;
- 3º - redimensionamento do fluxo intenso;
- 4º - criação de conselhos deliberativos:
 - a) Conselho Municipal de Educação;
 - b) Conselhos Deliberativos Escolares.
- 5º - recuperação e expansão da rede física.

2.8.1 Descentralização da Gestão Administrativa

Atualmente as escolas municipais não possuem nenhuma autonomia. A exemplo da maioria das escolas públicas brasileiras, em tudo dependem da administração central, da Secretária Municipal de Educação e da Secretaria de Administração. A Secretaria de Educação, por estabelecer as diretrizes gerais da educação para o município, a Secretaria de Administração para licitação e compra de materiais. A atual estratégia apresenta certas dificuldades em seu funcionamento, principalmente quando se refere à morosidade para aquisição de materiais e a má distribuição destes materiais entre escolas.

A operacionalização desta problemática pressupõe uma nova política na forma de gestão, que hoje centra-se no papel do diretor da unidade, compartilhando esta função com um Conselho Deliberativo Partidário formado por pai, professores e funcionários.

O funcionamento deste novo sistema acontecerá da seguinte forma: mensalmente será repassado para o Conselho Deliberativo Escolar uma verba de

manutenção, através de empenho. Esta verba que será atualizada mensalmente de acordo com UPR (Unidade Padrão de Referência) do município de Lages. O Conselho, tendo recebido o montante, a cada gasto, terá o comprovante fiscal de aplicação para a prestação de contas. Sem a prestação de contas, o Conselho não receberá a verba para o mês seguintes.

Será apresentado à Câmara de Vereadores projetos com especificações técnicas e valores.

2.8.2 Eleição para Diretores

A Gestão Participativa tem sido a linha mestra do Administrador Popular. Na Educação, garantimos e reafirmamos a necessidade de eleição para os diretores de Escola, enfatizando a autonomia da comunidade escolar em realizar uma eleição realmente democrática sem intervenção ou aliciamento por parte da Secretaria. Entendemos também que o processo deve ser ampliado para a eleição de coordenadores de creches e pré-escolas, mas será implementado após um amplo processo de discussões com a categoria, com a participação do ALPROM.

2.8.3 Redimensionamento do Fluxo Interno

Agilizar - através da operacionalização e racionalização do fluxo interno - o atendimento da demanda da Educação no município implica, sobremaneira, rever o quadro funcional e o organograma da SMEC. Para tanto, a Administração

Popular tem enquanto objetivo geral para o setor, modernizar a estrutura funcional do SMEC, visando dar-lhe mais agilidade, versatilidade e eficiência no trato com o ensino público de forma que o gerenciamento da ação prime pela sua qualidade e excelência.

Enquanto metas, visa-se atingir uma estruturação que de suporte técnico especializado aos setores do SMEC, racionalizar o quadro de funcionários, operacionalizar o atendimento do Departamento de Ensino; dar suporte pedagógico eficiente as unidades escolares. Como ações, redimensionar o organograma, conforme especificado e encaminhar em forma de lei aos setores competentes.

2.8.4 Criação de Conselhos Deliberativos Paritários

A criação dos Conselhos Partidários tem por finalidade garantir um amplo processo democrático na escola para que a consciência de democracia seja adquirida na vivência da mesma. Os Conselhos Deliberativos serão constituídos em todas as unidades escolares através de um amplo processo de discussão.

Outro grande passo é que efetiva-se como compromisso da Administração Popular garantir a consolidação do Conselho Municipal de Educação e dar condições de funcionamento. Desde 1993 estabeleceu-se um amplo debate com os educadores do município e alguns membros já foram escolhidos. Até o mês de agosto o Conselho deverá estar atuando, após eleito pelos professores da rede municipal.

2.8.5 Recuperação, Conservação e Expansão da Rede Física

A SMEC através de sua divisão de Manutenção e conservação de Escolas, conjuntamente com a Secretaria de Obras Municipal está realizando um amplo trabalho de diagnosticção do estado das unidades escolares. Muitas já foram reformadas, outras com deficiência na estrutura por má construção foram reestruturadas. No interior vários serviços foram realizados, diversas escolas isoladas foram construídas.

Este trabalho continuará, e, no orçamento participativo serão definidas as escolas que precisarão ser construídas, como já aconteceu no final de 1993.

Neste ponto, destacamos ainda que todas as construções são encaminhadas no PTA (Plano de Trabalho Anual) ao MEC. Contudo, sua realização está vinculada á aprovação do financiamento.

2.9 Nova Concepção do Planejamento Arquitetônico dos Prédios

Uma nova concepção de educação não pode prescindir de uma redefinição da filosofia que embasa a organização do espaço escolar. Neste aspecto, a Administração Popular compreende que o espaço para a aprendizagem deve propiciar a interação do aluno com o mundo, com o outro e com o objeto do conhecimento, conforme afirmado nos pressupostos filosófico-pedagógico. Para tanto, a concepção arquitetônica para os novos prédios das escolas da rede municipal respeitará estes pressupostos e terão como meta global a integração do espaço físico para que possibilite um espaço de socialização.

3 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DA SMEC

A Administração da Frente Popular tem primado pela participação de todos nas decisões, quer a nível institucional e a nível popular. Entretanto, a democracia e a co-responsabilidade na gestão do poder público não surgirão por um acaso, decorrem, de fato, de uma concepção administrativa pautada da democracia como princípio norteador e na participação popular enquanto mecanismo possibilitador de transformações.

Partindo desta análise, enquanto gerenciadores da educação no município, temos nos questionado sobre a qual filosofia que embasa as diretrizes e o planejamento da SMEC. Para responder a esta pergunta, seguimos alguns passos que entendemos oportunos serem divulgados.

Primeiro, surgiu uma grande dúvida: o que é filosofia? Para respondermos a esta interrogação, consultamos vários autores e técnicos na área, e como definição, entendemos que a de Antônio Xavier Telles se mostrou eficaz. diz ele: "Filosofia é aquele conhecimento especulativo ou analítico sobre a realidade como um todo ou a respeito de certos problemas que não caem sobre a alçada das ciências, principalmente os do conhecimento e da ação". E para completar, "(...) é uma das raras possibilidades de existência criadora. Seu dever inicial é tornar as coisas mais refletidas, mais profundas"(Heidegger).

Segundo, percebemos que saber o significado de Filosofia não respondia ao que buscávamos, pois precisávamos do entendimento da especificidade deste conceito aplicado a um objeto específico de análise - a Secretaria.

Tendo esta compreensão, percebemos que a definição de pressupostos filosóficos da SMEC não seria tarefa de um grupo de técnicos, mas sim, do coletivo que integra a mesma (equipe administrativa, funcionários e trabalhadores em educação). Entendemos que seria difícil reunir todos para discutir esta questão, nos momentos de capacitação e encontro, observamos e anotamos o anseio dos agentes e a partir das diretrizes aprovados no Seminário Municipal de Educação, definimos:

A SMEC tem, quanto pressuposto filosófico, o entendimento que educador e educando são seres históricos⁹ que através da práxis¹⁰ têm a potencialidade de alterar a realidade objetiva¹¹, transformando-a e transformando a si mesmos, "superando-se".

Enquanto filosofia de ação, a SMEC busca oportunizar aos educadores a instrumentalização nos aspectos teórico-práticos da educação, numa visão histórico-crítica estabelecendo bases de apropriação do saber sistematizado, para a produção do novo a partir do que já existe e de forma a atender tanto as necessidades sociais quanto as do indivíduo.

Neste sentido, compreendemos que as unidades escolares devem desenvolver um amplo trabalho junto à comunidade para terem a clareza de que tipo de escola e de educação a comunidade necessita. Assim, coletivamente, a elaboração dos pressupostos filosóficos e do plano de ação das escolas tornar-se-á um espaço importante de integração escola-comunidade.

⁹ Recebem influência diretamente de sua época e de seu meio.

¹⁰ Atividade concreta pela qual o sujeito se afirma no mundo através da ação consciente, unindo dialeticamente teoria e prática, enquanto transformação.

¹¹ Realidade vivenciada de cada um.

A definição dos pressupostos filosóficos e do plano de ação de cada escola contribuirá sobremaneira para o desenvolvimento da educação no município e para a concretização das diretrizes do SMEC, que poderá avaliá-las permanentemente.

4 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

4.1 Programa de Administração e Planejamento

AÇÕES	PERÍODO
Descentralização da administração escolar com repasse de recursos para a unidade escolar.	1994 a 1996
Construção de núcleos educacionais, no interior do município concomitante com a extinção gradativa das escolas multisseriadas.	1994 a 1996
Ampliação das Unidades Escolares, de acordo com a necessidade da demanda.	1994 a 2003
Reforma e manutenção das Unidades Escolares.	1994 a 2003
Elaboração de um calendário único para eventos, seminários, congressos, e demais capacitações dos docentes.	1994 a 2003
Reestruturação do transporte escolar.	1994
Instalação de bibliotecas em todas as Unidades Escolares.	1994 a 2004
Programa de troca de experiência entre as 3 (três) redes de ensino	1994 a 2004
Programa de capacitação administrativa para os membros do magistério responsáveis pelo gerenciamento das escolas.	1994 a 2004
Reaparelhamento das Unidades Escolares e informatização.	1994 a 2004

4.2 Programa de Educação Infantil

O que se pretende:

- Proporcionar condições para trabalhar a criança como um todo, onde a escola e/ou creche tenha uma característica própria de acordo com sua realidade, compromisso pedagógico e objetivos definidos.

- Fazer com que a pré-escola, deixa de ser apenas um espaço de "guarda de crianças" e assuma seu verdadeiro papel, de vivência pedagógica, levando-se em conta as características e necessidades próprias de cada faixa etária.

- Para que isso aconteça, é necessário que o ambiente seja: atraente, dinâmico e convidativo, merecendo atenção quanto aos aspectos ligados às instalações, equipamentos e recursos materiais, bem como proposta pedagógica definida e competência técnica dos profissionais.

4.2.1 Atenção Integral da Criança de 0 a 2 anos

Priorizar a atenção integral à criança de 0 a 2 anos e gestantes, pois acredita-se que a partir daí, estaremos não somente dando as condições mínimas para sua subsistência, mas principalmente, resgatando a sua cidadania.

Isto não quer dizer que não dará atenção as outras crianças maiores, mas com isso, pretende-se trabalhar a sociedade nas diversas dimensões, pois a criança está intimamente ligada com os adultos. Com esta atenção, poder-se-á

fazer um diagnóstico preciso das deficiências físicas e mentais; encaminhando-se mais cedo possível o aluno para a educação especial.

4.2.2 Como acontecerá este processo

- Através da capacitação permanente dos profissionais da área.
- Buscando-se parceiros e assessorias específicas.
- Capacitação com aspectos inerentes a psicomotricidade para com isso desenvolver a criança na sua socialização, autonomia, afetividade, criatividade, aspectos cognitivo e motor.

Acreditamos que a capacitação dos professores é o caminho mais rápido e seguro para atingirmos a melhoria do atendimento às nossas crianças.

Com isso pretende-se que a escola seja um espaço de trabalho de crianças e adultos em direção à construção do saber, levando em consideração aquilo que a criança sabe, trabalhando de forma lúdica e prazerosa os conteúdos, trabalhando individualmente de acordo com o nível, exigindo o máximo que a criança pode dar, diferenciando atividades por faixa etária, sem querer padronizar pensamentos e formas de desenvolver a atividade, pois é levando a criança a pensar que estaremos fazendo com que ela construa seu conhecimento.

4.2.3 Trabalho permanente com os Pais

Fazer um trabalho integrado entre escola e família, levando a discutir e compartilhar com a escola idéias e ações que são fundamentais para que se

tenha em casa, uma continuidade do trabalho pré-escolar e se valorize as atividades desenvolvidas, assumindo-se assim a criança de forma integral na escola e na família.

4.2.4 Orientar os pais com aspectos inerentes à:

- Psicologia infantil e relacionamento familiar.
- Noções de puericultura.
- Noções de psicomotricidade, fazendo reuniões, palestras, seminários, utilizando os mais diversos recursos materiais.
- Buscar parcerias e assessorias específicas para se realizar um trabalho sério e comprometido com a criança, através das três redes de ensino, fazendo intercâmbios, capacitação e eventos em conjunto, buscando-se ampliar o ambiente educacional para além das fronteiras da escola.
- Tendo-se em vista o número de crianças não atendidas em ambientes escolares, dever-se-á ampliar gradativamente o número de unidades, garantindo-se assim o acesso de novos grupos à educação infantil.

4.2.5 Planejamento

É de fundamental importância o planejamento de atividades, eventos e materiais a serem aplicados na educação infantil, pois devemos ter claras e traçadas as metas e objetivos que desejamos alcançar, para que possamos ir

complexificando de forma gradativa as atividades, de acordo com o nível e exigência da criança.

4.2.6 Ações

Capacitação, troca de experiência e intercâmbios entre as três redes de ensino.

Reuniões permanentes com pais, integrando escola e família.

Obs: Ver fluxograma da Creche e Pré-Escolar.

4.3 Programa de Ensino de 1º Grau

Este programa, será orientado a partir das seguintes diretrizes:

1 - Garantia do acesos à escola:

- Diagnóstico da demanda.
- Verificação das capacidades físicas ociosas e zoneamento.
- Integração entre os gerenciamentos da educação no município.
- Estrutura escolar específica para as diversas realidades do município, como adequação do calendário na rede rural.
- Conscientização das crianças e famílias desde a pré-escola.

2 - Melhoria da qualidade do ensino:

- Implantação do ciclo básico (1ª e 2ª séries).

- Revisão curricular que atenda à peculiaridade do município através da ênfase entre as diferentes áreas do conhecimento, em constante interação com a realidade do aluno.

- Revisão do papel do supervisor (especialista) escolar para que rompa com o caráter fiscalizador historicamente apregoado atuando em funções de apoio, orientação e capacitação.

- Elaboração, pelas escolas, do seu projeto pedagógico, adequado ao Plano Decenal.

- Estímulo ao trabalho coletivo, com envolvimento de toda a equipe escolar.

- Parceria com a universidade, no apoio aos projetos e pesquisas.

- Ampliação da capacitação permanente.

- Implantação de projetos específicos de reforço e recuperação para com o ritmo diferenciado de aprendizagem.

- Enriquecimento do processo de ensino (aprendizagem através de recursos didáticos e pedagógicos).

- Atividades intersecretarias, resgatando a arte, a cultura e a história da comunidade.

- Implementação de projetos de educação ambiental.

3 - Melhorias das condições da escola:

- Ampliação, reforma e aperfeiçoamento do espaço físico escolar, para melhor adequá-lo a uma projeto educativo.

- Distribuição de equipamentos, recursos didáticos e materiais pedagógicos às escolas.

- Instalação de oficinas e laboratórios nas escolas ou em equipamentos sociais próximos.

- Instalação de bibliotecas e salas de leitura nas escolas.

4 - Valorização do profissional da educação:

- Garantir que os planos de carreira atendam à realidade do magistério e sejam constantemente avaliados.

- Realização de Concurso Público de ingresso, acesso e remoção.

- Ampliação das oportunidades de formação permanente em serviço de professores.

- Habilitação em serviços de professores, através de cursos regulares.

- Estímulo ao trabalho coletivo e à troca de experiências entre professores.

- Utilização do ensino à distância através da TV Educativa e monitores na formação de professores.

- Organização de laboratórios de projetos e oficinas pedagógicas na formação de professores.

- Realização de cursos e simpósios.

4.4 Programa de Educação de Jovens e Adultos

Somos sabedores de que a pessoa humana não consegue exercer sua cidadania quando não é possuidora de uma alfabetização adequada. Queremos que esse quadro mude nos próximos anos, para isso devemos:

- Resgatar a imagem de alfabetização e colocá-la no verdadeiro espaço que deve ocupar.

- Promover encontros, discussões, visitas, para esclarecimento da população a ser atingida pela proposta de alfabetização de jovens e adultos.

- Promover campanhas de alfabetização de jovens e adultos junto aos docentes das redes municipal, estadual e particular de ensino, visando o seu engajamento na proposta.

- Participação concreta das lideranças (igrejas, sindicatos, órgãos públicos, empresas) nas sedes e nas comunidades rurais.

- Promover cursos periódicos de capacitação dos docentes que irão atuar na proposta de alfabetização de jovens e adultos e cidadania.

- Oferecer material didático e escolar para as classes de jovens e adultos.

- Oferecer transporte escolar para os alunos residentes longe da escola principalmente os da zona rural.

- Engajar o trabalho das assistentes sociais na luta pela permanência do aluno na escola junto às empresas públicas e privadas.

- Envolver as empresas no apoio para a aquisição do material didático e escolar, para a cedência de local e de tempo de trabalho para que os empregados possam freqüentar e acompanhar as aulas.
- Condicionar a permanência no emprego ao estudo subvencionado pela própria empresa.
- Promover campanhas de divulgação através dos meios de comunicação e das mais variadas instituições.
- Reduzir o número de analfabetos do município, propiciando-lhes o acesso à instrução e à continuidade dos estudos.
- Mudar o quadro geral do analfabetismo, com a integração de esforços, para a implantação de programas junto às empresas públicas e privadas.
- Criar núcleos de alfabetização de jovens e adultos em vários locais do município e da periferia da cidade, zonas rurais e urbanas.
- Pedir que cada unidade escolar faça um rastreamento da sua área, com clientela respectiva.
- Efetuar uma pesquisa para levantamento de dados, acerca dos jovens e adultos analfabetos no município.
- Rever o currículo do programa de jovens e adultos para que o mesmo atenda às necessidades dos alunos, objetivando uma melhor aprendizagem.

4.5 Programa de Educação Especial

4.5.1 Objetivos

- Oportunizar o atendimento de qualidade aos portadores de deficiência severa e moderada.

- Promover pesquisa para o conhecimento de números e causas das deficiências no município.

- Promover esclarecimento na comunidade em geral, acerca de rotulação indevida de deficiência mental, que em muitos casos é confundida com doença mental.

- Realizar estudos e pesquisas para aprimorar os serviços a fim de prevenir as deficiências.

- Realizar ações que visem a integração social da pessoa com necessidades especiais.

- Promover esclarecimentos.

- Promover a articulação entre as entidades públicas e privadas para formação, elaboração e execução de programas, projetos e serviços integrados, com vistas ao desenvolvimento permanente do atendimento à pessoa portadora de deficiência, visando seu acesso e permanência no ensino fundamental mediante a instalação de serviços especializados junto a rede regular de ensino.

4.5.2 Metas

- Atendimento pedagógico de acordo com a política de educação especial estabelecida pelos órgãos normativos.
- Levantamento do número de pessoas portadoras de deficiências.
- Demistificar a questão da deficiência, e trabalhar com a sociedade a questão da diferença.
- Apresentar as pessoas portadoras de deficiência mental através de suas potencialidades e não de suas deficiências.
- Implantar programas efetivos de prevenção das deficiências.
- Estabelecer junto ao setor da saúde para que, os profissionais da área médica e paramédica, recebam orientações relacionadas ao atendimento adequado de pessoas portadoras de deficiências.
- Acesso aos bens e serviços coletivos.
- Conscientizar os dirigentes públicos quanto aos direitos das pessoas portadoras de deficiências.
- Acesso e permanência das pessoas com necessidades especiais no ensino fundamental.

4.5.3 Ações

Fazer cumprir as leis quanto:

- Ao acompanhamento sistemático às gestantes.

- A obrigatoriedade do teste do pezinho.
- Ao acompanhamento do pediatra na hora do nascimento e na infância.
- A adequação dos locais de acesso e bens e serviços coletivos.
- A ajuda técnica e mecanismos que contribuam para o acesso da pessoa com necessidades especiais, com a eliminação de obstáculos arquitetônicos.
- A inserção de deficiente no mercado competitivo, garantindo seu acesso a permanência no mercado comum de trabalho.
- Ao incentivo à implantação e manutenção de oficinas especiais.
- A manutenção de programas de iniciação ao mercado de trabalho para educando treinado de convênios com empresas públicas e privadas.
- A criação de salas de recursos para:
 - * pessoa portadora de deficiência auditiva (DA).
 - * pessoa portadora de deficiência visual (DV).
 - * pessoa com necessidades especiais (apoio pedagógico).
 - * pessoa portadora de deficiência mental (DM - Alternativa de atendimento).

4.5.4 Cronograma

A partir de 1994.

4.5.5 Responsáveis

- Secretarias (Saúde, Educação, Bem Estar Social, Planejamento e Administração).

- Hospitais.
- Todos os segmentos da sociedade.
- Empresas públicas e privadas.
- Associações.
- Fundações.

4.6 Programa de Assistência ao Educando

- Estudar, em 1994, a viabilidade ou não, da municipalização do Programa de Merenda Escolar.

- Garantir a aquisição de transporte escolar para o projeto de manutenção das escolas do interior.

- Garantir material didático a preços populares para os alunos, via FAE.

- Criação de um centro de apoio multidisciplinar aos educandos.

- Avaliação do programa nacional do livro didático da FAE.

4.7 Programa de Ação Cultural

1 - Elaborar calendário comemorativo às datas cívicas, municipais, estaduais e nacionais.

Ex. Dia do Índio, Dia da Bandeira e Semana da Pátria, etc.

Período: atual.

2 - Aquisição e distribuição de materiais às Unidades Escolares (apoio pedagógico e permanente, apoio pedagógico de consumo).

Período: bimestral.

3 - Organizar reuniões periódicas de integração escola-comunidade.

Ex. Conselho de Pais, Associações de Moradores, Conselho de Saúde, Crianças.

Período: bimestral.

4 - Promover eventos sócio-culturais de integração escolar e comunitário.

Ex. Dia do Estudante, Dia do Professor, Dia da Criança, Atividades Sócio-recreativa e de lazer, festa junina, etc.

Período: anual.

5 - Promover curso de aperfeiçoamento extra-curricular ou atividade complementar de interesse escolar e comunitário.

Período: anual (previsão: bimestral).

4.8 Programa de Ação Desportiva

1 - Reflexão: Ação profissional da disciplina de Educação Física como atividade pedagógica.

Período: anual.

2 - Construção de centros desportivos urbanos regionais.

Período: semestral ou anual.

3 - Elaborar calendário de eventos sócio-recreativo e desportivo-escolar.

Período: anual.

4 - Garantir a instalação adequada e material necessário ao desempenho da prática pedagógica.

Período: anual.

5 - Capacitar e relacionar os profissionais da área.

Período: semestral.

6 - Planejamento escolar das atividades pedagógicas e desportivas de acordo com a realidade da unidade.

Período: trimestral.

7 - Preparar atividades pedagógicas na educação física escolar, voltada para a interdisciplinaridade.

Período: anual, mensal, quinzenal e semanal.

8 - Fornecimento de material didático-pedagógico para o profissional na área.

Ex. Regras, legislações, alterações de regras, livros técnicos, etc.

Período: anual.

5 DADOS ESTATÍSTICOS

5.1 Escolas

Escolas Básicas.....	13
Grupos Escolares	14
CAICs	02

5.2 Escolas Multisseriadas

Municipais.....	75
Municipalizadas	65
Escola Itinerante (1º grau): 03 ônibus, atendendo 12 localidades	
Escola Itinerante (2º grau): 01 ônibus, atendendo 04 localidades	
Pré-Escolas (isoladas).....	07
Total: 170 unidades escolares de Ensino Fundamental	

5.3 Programas

Creches	18
Educação de Jovens e Adultos	17 núcleos
Classes de Apoio Pedagógico.....	16

5.4 Alunos

Creches	1.242
Pré à 4ª série	7.609
5ª à 8ª série	1.649
Escola Itinerante (1º grau).....	373
Escola Itinerante (2º grau).....	36
Educação de Jovens e Adultos	371
Escolas Multisseriadas	1.573
Total.....	12.853

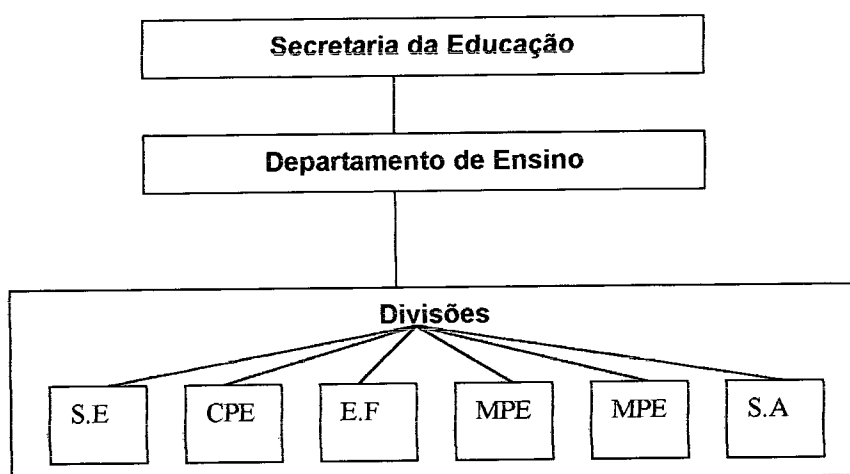
5.5 Professores

Creches	191 monitores
Pré à 4ª série	255
5ª à 8ª série	147
Educação Física	65
Classes de Apoio.....	16
Escola Itinerante.....	20
Educação de Jovens e Adultos	17
Escolas Multisseriadas	140
(75 municipais e 65 municipalizadas)	
Total.....	851

5.6 Evasão

Ano	Acesso	Índice de Evasão
1990	7.009	24,0%
1991	7.587	12,4%
1992	9.954	29,5%
1993	11.200	12,6%

5.7 Organograma da SMEC



LEGENDA:

S.E = SUPERVISÃO ESCOLAR

C.P.E = CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

L.E.C = INTEGRAÇÃO ESCOLAR COMUNIDADE

E.F = EDUCAÇÃO FÍSICA

M.P.E = MANUTENÇÃO DE PRÉDIOS ESCOLARES

S.A = SUPORTE ADMINISTRATIVO

5.8 Custos do Projeto

R\$ 400.000,00 anual (1994)

R\$ 40.000,00 mensal (1994)

R\$ 50,00 anual por aluno (1994)

R\$ 4,17 mensal por aluno (1994)

O projeto representa 5% do orçamento da Educação.

Em 1994 o orçamento da Educação representará 36,0695%.

QUESTIONÁRIO

1 - Dados Pessoais

Sexo:

Masculino () Feminino ()

2 - Formação Escolar

() 1º grau

() 2º grau

() 3º grau

() Mestrado

() Doutorado

() outros

3 - Local de Trabalho

Função:

Ingresso no Magistério: (ano)

() Estadual

() Municipal

() Particular

4 - A escola onde você trabalha se preocupa com a cidadania do indivíduo?

5 - Qual sua visão acerca do tipo de cidadão que a escola quer formar?

6 - A ação pedagógica da escola está relacionada com o Projeto Político Pedagógico?

7 - Na sua opinião, o que é prioritário para a escola?

8 - Quais as relações existentes entre escola, Projeto Político Pedagógico, interação aluno-professor, ensino-aprendizagem e pressupostos norteadores do Projeto Educação, a partir de 1993?

9 - Os cursos de capacitação oferecidos pela SMEC, desde a criação do Projeto Educação, tiveram embasamento em que concepção pedagógica? Qual? Descreva:

10 - Para você, qual a contribuição das apostilas, material didático utilizado pela SMEC, no período de 1994 a 1996? Comente:

11 - Com a ruptura do uso das apostilas, em 1996, quais os encaminhamentos pedagógicos e metodológicos que orientaram a prática pedagógica do professor?

12 - Diante de tantas mudanças e inovações vividas pela educação, conseqüentemente da escola, quais, ou qual a participação da comunidade, pais e alunos nesse processo? Comente:

13 - Houve mudanças no processo de aprendizagem entre 1993-1999? Comente quais e como.

14 - Na sua opinião, quais os problemas que o professor enfrenta para realização de um trabalho pedagógico de qualidade?

15 - Como e por quem são definidos os conteúdos desenvolvidos pelo professor em sala de aula? O professor participa, decide ou interfere na sua elaboração?

16 - Na escola existem relações entre o que se ensina e o que se aprende?

17 - Das atividades desenvolvidas na escola, qual a participação do(a) diretor(a), junto às atividades pedagógicas?

18 - Frente a tantas mudanças que a escola sofre continuamente, comente sobre as novas propostas contempladas na LDB 9394/96, relacionadas à implantação dos Ciclos e Aceleração. Comente e dê sua opinião sobre o assunto:

19 - Na última década fala-se em grandes transformações na área educacional na cidade de Lages, contemplando no período de 93/99 uma concepção pedagógica embasada na teoria de Vygotsky. Comente sobre essa teoria. Qual a posição do professor frente a essas mudanças?

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA PAIS

1) IDENTIFICAÇÃO:

Nome:

Bairro:

Função:

Tempo que reside no bairro:

História profissional

 Rural Urbana

2) Qual sua participação em relação:

Escola...

Igreja....

Associação do bairro....

3) Quais os problemas e dificuldades que encontra em relação a instituição escola?

4) Como você observa as questões voltadas para a Educação (ensino) na escola de seu bairro?

5) Os pais na sua maioria participam dos eventos que acontecem na escola?

a) Qual sua opinião

6) Sugestões de mudanças para as mudanças do seu bairro, da escola, das políticas públicas do nosso município?